

# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

## **CURSO DE PEDAGOGIA - A DISTÂNCIA**

**2016**

Universidade do Estado de Minas Gerais  
Faculdade de Educação  
Campus de Belo Horizonte

Rua Paraíba, 29 – Funcionários  
Belo Horizonte/MG – CEP 30130-140  
Telefone: (31) 3239-5901  
e-mail: fae@uemg.br

***Reitoria***

**Reitor**

Dijon Moraes Júnior

**Vice-Reitora**

José Eustáquio de Brito

**Diretor do Campus de Belo Horizonte**

Roberto Werneck

**Chefe de Gabinete**

Eduardo Andrade Santa Cecília

**Pró-Reitoria de Ensino**

Renata Nunes Vasconcelos

**Pró-Reitoria de Extensão**

Vânia Aparecida Costa

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

Terezinha Abreu Gontijo

**Pró-Reitoria de Planejamento, Gestão e Finanças**

Adailton Vieira Pereira

**Coordenadora do NEAD/UEMG**

Priscila Rondas Ramos Cordeiro Torres Fontes

**Coordenadora do CEPEAD/UEMG**

Juliana Cordeiro Soares Branco

**Coordenadora da Universidade Aberta do Brasil (UAB)/UEMG**

Cynthia Rúbia Braga Gontijo

**Coordenador Adjunto da Universidade Aberta do Brasil (UAB) /UEMG**

Adalcio Carvalho de Araújo

**Administração da FAE/CBH/UEMG**

**Diretora**

Fátima Silva Risério

**Vice-Diretora**

Lavínia Rosa Rodrigues

**Coordenadora do Curso de Pedagogia Presencial**

Maria Cristina Olandim Pereira

**Coordenadora do Curso de Pedagogia a Distância**

Luciana Zenha Cordeiro

## **1. DADOS DA INSTITUIÇÃO**

**1.1- Denominação:** Universidade do Estado de Minas Gerais

**1.2. Instituição:** Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais de 1989.

**1.3. Credenciamento:** Decreto 40359 de 28 de abril de 1999.

**1.4. Prorrogação do Credenciamento:** Decreto S/N, de 17 de outubro de 2005.

**1.5. Credenciamento para EAD no sistema UAB:** Portaria 40, de 21 de janeiro de 2010.

### **1.5.1 Credenciamento Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**

Termo de Adesão publicado no Diário Oficial da União – Seção 3 – nº 242, de 18 de dezembro de 2009

**1.6. Núcleo de Educação a Distância:** Resolução CONUN/UEMG Nº05/97 do Conselho Universitário (CONUN)

**1.7. Natureza Jurídica:** Autarquia Estadual

**1.8. CNPJ:** 65172579/0001-15

**1.9. Inscrição Estadual:** Isento

**1.10. Endereço:** MG Rodovia Prefeito Américo Gianetti, S/Nº - Serra Verde - **Cidade Administrativa CEP 31630-90.**

**1.10.1 Endereço eletrônico:** [www.uemg.br](http://www.uemg.br)

**1.10.2 Telefones:** (31) 3916-0471 **e-mail:** [fae.ead@uemg.br](mailto:fae.ead@uemg.br)

**1.11.Sede da UAB: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Diretoria de Educação a Distância - Universidade Aberta do Brasil**

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06, 7º andar - Brasília - DF - CEP 70.040-020

**1.11.1 Telefone:** 0800 616161 **e-mail:** [uab@capes.gov.br](mailto:uab@capes.gov.br)

**1.12 - Dados de Identificação da Faculdade de Educação/ Campus de Belo Horizonte - UEMG**

**1.13 - Curso ofertado na modalidade presencial:** Pedagogia - Licenciatura

**1.14 - Reconhecimento pelo CEE/MG:** Decreto s/nº de 30/01/09, publicado no Minas Gerais de 31/01/09.

**1.15 -Endereço:** Rua Paraíba, 29 – Funcionários CEP 30.130-140 – Belo Horizonte – Minas Gerais

**1.16 -Telefone:** (31) 3239-5901

## 2. APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Educação/FaE, Campus de Belo Horizonte/CBH da Universidade do Estado de Minas Gerais/ UEMG, ao longo de sua história, cumpre o papel de espaço privilegiado de formação de professores. Constituiu-se a partir do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais e acumula um percurso histórico de trabalhos na educação que tem reconhecida importância em Minas Gerais e no Brasil.

A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, criada pela Constituição Estadual de 1989, teve sua estrutura definida pela Lei Nº 11.539, de 22 de julho de 1994, seu Estatuto aprovado pelo Decreto Nº 36.898, de 24 de maio de 1995 e seu reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação, publicado no “Minas Gerais”, órgão oficial do Estado, em 28 de fevereiro de 1996.

A UEMG tem como missão: cultivar o saber universal, referenciando-o às vocações regionais do Estado; tornando-se fórum dinamizador da cultura, ciência e tecnologia, de modo a favorecer o intercâmbio e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado, visando contribuir para a redução das desigualdades sociais.

Na constituição da UEMG foi prevista a incorporação e a absorção de instituições de ensino superior já em funcionamento no Estado, entre as quais o Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais que deu origem à Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte – FAE-CBH/UEMG, situada à época na Rua Pernambuco, 47 – Portaria B - Bairro Funcionários, Belo Horizonte, conforme a Lei Estadual Nº 11.539, de 22 de julho de 1994 e o Decreto Nº 36.896, de 24 de maio de 1995 e hoje localizada na Rua Paraíba, nº 29, Bairro Funcionários, Belo Horizonte, Minas Gerais.

À época de sua integração à UEMG, o Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais contava com 25 anos de funcionamento. Sua criação deu-se pelo Decreto Estadual Nº 12.235, de 1º de dezembro de 1969; seu funcionamento foi autorizado pelo Decreto Federal Nº 66.855, de 07 de julho de

1970 e foi reconhecido pelo Decreto Federal Nº 74.109, de 27 de maio de 1974. Suas origens, todavia, datam de 1928/1929 com a criação da Escola de Aperfeiçoamento e, ao longo de sua história, constituiu-se em expressiva presença na área da educação, tanto na formação para o magistério, como no que se refere à atividade de pesquisa e à produção de material didático e pedagógico, o que se pode constatar por um rápido retrospecto das principais fases em que se desdobrou sua atuação.

A Escola de Aperfeiçoamento, onde se desenvolveu intensa atividade de pesquisa, tinha por finalidade básica preparar profissionais para o magistério no curso normal, a assistência técnica ao ensino e às diretorias de “grupos escolares”. Esta Escola, que atendia professores de diversas localidades do território nacional, funcionou até 1946, quando foi extinta, dando origem ao Curso de Administração Escolar - CAE, também pós - normal, instituído como parte da estrutura do Instituto de Educação de Minas Gerais, criado pelo Decreto-Lei Nº 1.666, de 28 de janeiro de 1946, sob a inspiração dos princípios que norteavam a Lei Orgânica do Ensino Normal – Decreto-Lei Nº 8.520/46. Tinham direito de se candidatar ao CAE professores efetivos e em exercício no magistério estadual do antigo ensino primário, que se submetiam a processo avaliativo.

O curso tinha como objetivo formar técnicos de ensino - o Inspetor Escolar, o Diretor e o Orientador de Ensino, para atuação no Sistema de Ensino do Estado, ou seja, em escolas, Inspetorias Seccionais, Órgãos Regionais de Ensino e no Órgão Central - a Secretaria de Estado da Educação. Os efeitos do Curso continuaram, portanto, tendo significativa repercussão no Sistema Educacional do Estado, na medida em que seus concluintes ocupavam, não só cargos de liderança, como funções, cuja esfera de ação ultrapassava o âmbito da Rede Estadual de Ensino, alcançando também a Municipal e a Particular. Acrescenta-se a isso a produção de material didático e pedagógico, como pré-livros, livros didáticos e Programas de Ensino amplamente adotados pelas escolas de todo o estado.

A última turma do Curso de Administração Escolar data de 1969, pois com a promulgação da Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, tornou obrigatória, em nível superior, a formação de especialistas para atuarem no então ensino primário. Com a extinção do Curso de Administração Escolar, criou-se o Curso de Pedagogia, nos termos do Parecer CFE Nº 252/69 e da Resolução CFE Nº 02/69. A experiência do CAE foi, sem dúvida, de extrema importância para o Curso de Pedagogia, na

medida em que seus professores passaram a integrar o corpo docente do novo curso, além de terem participado ativamente de todo o processo de concepção, estruturação e organização do curso.

O currículo do Curso de Pedagogia passou por significativa mudança em 1984, quando, a partir das críticas então vigentes nos meios acadêmicos e dos resultados de diversos estudos e pesquisas sobre formação do profissional da educação, extinguiu as habilitações de curta duração e, no sentido de minimizar os efeitos negativos da fragmentação gerada pela divisão do curso em habilitações específicas, estabeleceu como eixo central do curso a formação do professor. Deste modo, a habilitação para o Magistério das Disciplinas Pedagógicas do 2º grau passou a ser básica e comum para todos os alunos. Para as demais habilitações previstas no currículo do Curso de Pedagogia (Administração Escolar, Inspeção Escolar, Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional), os alunos do VI semestre faziam a opção que melhor lhes conviesse, a fim de complementar sua formação com uma segunda habilitação. A duração do curso passou, então, de seis para oito semestres, deslocando-se de um enfoque técnico/operacional, para uma perspectiva teórica mais crítica e abrangente, no sentido de perceber a educação e seu papel na sociedade.

A comunidade acadêmica, num esforço permanente de aprimoramento do processo de formação de educadores, continuou desenvolvendo atividades e estudos sistemáticos que deram origem a uma nova proposta curricular implantada em fevereiro de 1998. Subsidiaram tais estudos as conclusões e indicações de pesquisas sobre os Cursos de Pedagogia e das Licenciaturas desenvolvidas, sobretudo a partir da década de 80, em várias instituições de ensino superior do país. Constituíram também referenciais as indicações e propostas de associações nacionais de docentes, entre as quais se destacam as da ANFOPE, movimento que se organizou e se consolidou em torno da preocupação com a formação do profissional da educação. Mais diretamente, por se tratarem de pesquisas desenvolvidas por professores do próprio Curso de Pedagogia da FaE/CBH/ UEMG, constituíram fonte fundamental para a mencionada proposta curricular. As atividades, contaram, ainda, com a participação de estudiosos da área do currículo, convidados com vistas ao enriquecimento e ao aprofundamento das idéias em debate.

De modo geral, as pesquisas apontavam, tanto nos cursos de Pedagogia, como nos de Licenciatura, uma dissociação entre teoria e prática, evidenciada pela

concentração de disciplinas referentes aos princípios e fundamentos da educação, nos períodos iniciais do curso e, nos períodos finais de disciplinas ligadas à profissionalização propriamente dita, dentre elas o estágio supervisionado. Além disso, tornou-se também bastante evidente o distanciamento entre os cursos e a área de atuação do futuro profissional.

Em relação ao Curso de Pedagogia especificamente, os estudos demonstravam os efeitos negativos das especializações (Supervisão Pedagógica, Orientação Educacional, Inspeção Escolar e Administração Escolar) na formação e na atuação do egresso desse curso, na medida em que a visão fragmentada da realidade impedia o entendimento do processo educacional numa perspectiva de totalidade, o que, por sua vez, comprometia uma atuação coerente e conseqüente com a realidade.

Assim, tais questões passaram a ser mais divulgadas e assimiladas e as próprias instituições educacionais começaram a solicitar um profissional preparado em outras bases formativas: em vez do especialista em educação, requeriam um profissional capaz de desenvolver as atividades próprias do trabalho do pedagogo. Em conseqüência, alguns aspectos passaram a direcionar a construção daquela proposta curricular, dentre eles a necessidade de uma formação ampla, abarcando as funções próprias do pedagogo, superando, portanto, a especialização introduzida no Curso de Pedagogia pela Lei nº. 5.540/68.

Considerando esta trajetória, oferecer o curso de Pedagogia, também na modalidade de educação a distância, que objetiva formar professores para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental representa a continuação da responsabilidade histórica de que a Faculdade não pode abdicar. Em conformidade com os objetivos propostos na legislação vigente, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia - Licenciatura, a FaE/CBH/UEMG se propõe a implantar proposta de currículo na modalidade de educação a distância, de modo a atender a demanda educacional para a Educação Infantil e a Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A referida Faculdade, ao se integrar ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) terá ampliado seu campo de atuação, passando a contribuir, também, para a formação específica de profissionais que atuam no âmbito educacional público do Estado de Minas Gerais. Contudo, não apresentam uma formação inicial – nível de graduação. Ratifica-se ainda mais o seu pressuposto de inserção num contexto de



profundas alterações nas relações produtivas e socioculturais contemporâneas como partícipe e co-responsável nesta dinâmica de formação.

### **3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL/CURSOS DA UEMG**

A Avaliação Institucional da UEMG está prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional e tem a finalidade de garantir um ensino cada vez melhor que traduza, com clareza, seus compromissos com a sociedade mineira.

A coleta dos dados vem sendo realizada através de pesquisa eletrônica aplicada via internet e dirigida a cada grupo de respondentes (alunos, professores, coordenadores, técnicos administrativos, comunidade externa e alunos egressos), com perguntas agrupadas sobre a Universidade, sobre a Unidade em que estuda, atua ou presta serviço; sobre a direção, projetos e política educacional; sobre a infra-estrutura física organizacional; sobre a infra-estrutura física; sobre a infra-estrutura para o trabalho; sobre as relações interpessoais e sobre os cursos de maneira geral.

Como um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição, através dessa coleta é possível extrair o máximo de informações úteis, de modo a se promover um processo de autoconhecimento para repensar objetivos, modos de atuação e resultados na perspectiva de um ajustamento ao seu projeto pedagógico. A partir desses resultados, é possível, também, orientar a Instituição no sentido do reconhecimento de suas potencialidades e deficiências, na busca de perspectivas inovadoras, criando, assim, uma cultura organizacional.

### **4. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

A oferta pela FaE/CBH/UEMG do curso de Pedagogia a distância instiga a potencialização do uso de tecnologias de educação a distância, sustentada por uma abordagem pedagógica, ao mesmo tempo flexível e consistente, de base sócio-interacionista, que reconhece e considera os educandos como sujeitos ativos de sua formação e desenvolvimento intelectual.

Depreende-se desse contexto, que o professor é o mediador do processo de construção de conhecimento, pois a educação a distância é regida tanto pela intencionalidade, como por um planejamento rigoroso no que tange ao processo de

ensino-aprendizagem. Primeiramente tem-se a intencionalidade, demarcada pela concepção de educação que envolve o projeto pedagógico do curso e, por fim, o planejamento que assume papel fundamental em todo o processo de ensino - aprendizagem que norteará e, ao mesmo tempo, sustentará as ações propostas. Portanto, o Curso possibilitará ao aluno construir suas aprendizagens de forma autônoma.

Nessa modalidade de educação, o educando é o sujeito produtor do conhecimento, sendo um sujeito ativo que, em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói este mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem (REGO, 2007).

Considerando esta concepção de aprendizagem tem-se, ainda, a presença fundamental da tutoria. O tutor será o elo entre o professor e o aluno, pois atuará como coadjuvante do professor, auxiliando os estudantes nas atividades individuais a distância, acompanhando o estágio supervisionado, ou seja, em EaD o tutor exerce o principal papel do sistema de apoio ao aluno, sobretudo pelo distanciamento físico entre educandos e os professores.

#### **4.1. A Educação a Distância na UEMG**

A Educação a Distância (EaD) é hoje uma estratégia, por excelência, utilizada para o enfrentamento de desafios do acesso ao conhecimento por meio de diferentes linguagens mediadas pelas novas tecnologias, que possibilitam o agir e o interagir dos sujeitos de forma efetiva na sociedade. A EaD é uma modalidade de ensino desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores e grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso ao ensino da forma convencional. Seu objetivo é viabilizar processos de ensino-aprendizagem, proporcionando a interação entre professores e alunos, pois apresenta como foco a democratização da tecnologia e da informação.

A política de formação educacional vigente preconiza a inserção de um maior número de pessoas na formação em nível superior, pressupondo a incorporação de novas tecnologias da comunicação e da informação, tanto no que tange à mediação didático-pedagógica, como ao processo de ensino-aprendizagem, propondo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

Inserida neste contexto, a UEMG - instituição universitária e pública -, cujas funções básicas estão ligadas à produção e à difusão do conhecimento, também trabalha na modalidade EaD. Em função de sua estrutura *multicampi*, coloca-se em posição singular para o atendimento educacional, face às diversidades regionais e sociais do Estado de Minas Gerais.

As ações de EaD na UEMG, especialmente via UAB, vão ao encontro de uma proposta ainda mais ampliada de formação de professores, vislumbrando possibilidades da continuidade de oferta de uma proposta pedagógica consolidada e congruente com a realidade educacional atual, disponibilizando metodologias e ferramentas de aprendizagens.

#### **4.2 Percurso histórico**

O trabalho com a EAD na UEMG teve início com criação do Núcleo de Educação a Distância – (NEAD) pela Resolução nº. 05/97, do Conselho Universitário da UEMG e representou um importante passo, pois ele atua na coordenação geral dos trabalhos das Unidades, subsidiando, acompanhando e apoiando professores e pesquisadores no desenvolvimento e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão, na modalidade a distância.

A trajetória da UEMG com a Educação a Distância, no entanto, antecedeu à institucionalização desse Núcleo – desde 1983. O Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais – CPIEMG – atualmente Faculdade de Educação FaE/UEMG, iniciou os seus trabalhos na referida modalidade, com um projeto coordenado pelo Grupo Emergente de Pesquisa (GEPE). Tal projeto trabalhava com a Teoria Modular e levava para professores de escolas públicas de alguns Municípios da Região Metropolitana de BH a possibilidade de capacitação em serviço e atualização de conhecimentos em diversas áreas curriculares. De maneira similar ao que acontece hoje nesta modalidade de ensino, os materiais impressos foram os suportes utilizados, com momentos presenciais, visitas de monitores aos referidos municípios e encontro de professores cursistas em seminários gerais realizados na Faculdade.

Outra experiência significativa foi a do Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologias Interativas de Aprendizagem (TEIA-GEPE), criado em março de 1998, com o propósito de pesquisar tecnologias interativas de aprendizagem em seus

fundamentos, modalidades e repercussões no contexto das necessidades do nosso país, e de criar ambientes e materiais educativos que favorecessem a construção, apropriação e assimilação significativa de conhecimentos relevantes em todos os graus de ensino, com ênfase no desenvolvimento continuado de professores e profissionais da educação, particularmente em educação a distância. O grupo teve o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e foi cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq – Sistema Lattes.

A UEMG participou, também, do Programa de Capacitação de Professores (PROCAP), que foi desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, para atender à formação de professores do Ensino Fundamental da rede pública de Minas Gerais, por meio de Regionais de Capacitação da UEMG utilizando a infra-estrutura de seus *Campi* (Belo Horizonte/MG) e das Unidades Associadas de Ituiutaba, Diamantina, Divinópolis, Passos e Varginha.

Como parte do percurso institucional em EAD, a partir do ano de 1998 foi criado o “Telessalas de Minas”, programa educativo, cultural e profissionalizante desenvolvido na Unidade Associada à UEMG, localizada na cidade de Carangola, em parceria com as Prefeituras e Secretarias Municipais de Educação da região. Através deste programa, foram implementadas 33 telessalas em nove Municípios de Minas Gerais a partir de 1998.

Já no ano de 2000, a UEMG assinou o Protocolo de Intenções (Termo de Adesão) que criou a Universidade Virtual Pública do Brasil – UNIREDE. Esta foi um consórcio de 70 instituições públicas de ensino superior e teve como objetivo democratizar o acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância.

Em 2002, num convênio firmado entre a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais/SEEMG e a FaE/UEMG, iniciou-se o “Projeto Veredas”, com o Curso Superior de Formação de Professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, que promoveu a qualificação de professores efetivos da rede pública de Minas Gerais. O curso foi desenvolvido no período de 2002 a 2005, utilizando-se da modalidade de educação a distância, com momentos presenciais, em oito Agências Formadoras (AFOR), habilitando um total de 4.238 professores.

Unidade	Habilitados
Faculdade de Educação/BH	827
Carangola	422
Diamantina	358
Divinópolis	555
Lavras	425
Passos	395
Patos de Minas	471
Varginha	785

Dando continuidade à experiência em EAD, a UEMG em dezembro de 2005, criou o Centro de Pesquisas em Educação a Distância (CEPEAD) com recursos de Demanda Endogovernamental da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG. Constituiu-se o CEPEAD num espaço para a pesquisa, o estudo e a implementação de ambientes virtuais de aprendizagem, assim como suporte para a oferta de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão universitária, na modalidade a distância. Sua criação representou outro passo importante para que a UEMG pudesse ampliar seu atendimento no âmbito da formação de recursos humanos para o uso eficaz das tecnologias da comunicação e da informação, na pesquisa e no ensino.

O CEPEAD veio modificar a cultura da UEMG no uso das novas tecnologias para a produção de material on-line e desenvolvimento de cursos a distância, tanto de graduação quanto de pós-graduação.

#### **4.2.1 Pesquisas e outras atividades desenvolvidas no CEPEAD**

Estudo, pesquisa e elaboração de hipóteses sobre plataformas públicas e livres em EAD: Atutor, Moodle e Learning Space, dentre outras, com a escolha da plataforma MOODLE para o desenvolvimento do projeto de EAD da UEMG.

Curso de formação de professores das unidades da UEMG em plataforma virtual – “Educação mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação”

com uma carga horária de 180 horas - participando 23 professores do CAMPUS/BH e Unidades Associadas.
Formação no uso de Lousa Digital. – carga horária 20 horas , com a participação de professores e alunos da Faculdade de Educação.
Listas de discussão entre pesquisadores, tutores, professores e alunos (Faculdade de Educação e Escola de Design).
Participação intermediada por professores, em salas de bate-papo, com a participação de professores e alunos dos VI, VII e VIII períodos da FaE.
Curso de formação de professores autores em EAD, em parceria com a Cátedra da Unesco/UFMG. – carga horária de 100 horas e com a participação de 25 professores;
Participação no IX Congresso Internacional de Tecnologia Educativa com o artigo Manuais em HQ para professores que trabalham com alunos com necessidades especiais na Universidad Metropolitana de Caracas - Venezuela.
Curso de formação de professores para uso de softwares na Educação Especial - carga horária de 180 horas – participação de 41 professores de APAES de 22 municípios de Minas Gerais.
Publicação no site da UEMG do artigo “Manuais em HQ para professores que trabalham com alunos com necessidades especiais”.
Curso de Formação “Gestão da Clínica” – carga horária de 440 horas - veiculado pelo Canal Minas Saúde (TV): capacitação, a distância, de 3200 profissionais da área da saúde, distribuídos em 13 microrregiões de Minas Gerais, que atuam nas Unidades Básicas de Saúde do Programa da Saúde da Família da Secretaria de Estado da Saúde Minas Gerais.

### 4.3 Objetivos

- Qualificar, em curso de graduação, licenciatura em Pedagogia, os professores da rede pública do Estado de Minas Gerais, que não possuem formação inicial;
- Possibilitar o acesso de profissionais que atuam no âmbito educacional às informações atualizadas e concernentes à formação de professores;
- Valorizar a profissão docente.

#### 4.4 Justificativa

Considerando a necessidade da formação de professores em serviço e iniciando seus trabalhos na Universidade Aberta do Brasil, a FaE/CBH/UEMG ofertará 200 vagas para o Curso de Pedagogia – Licenciatura, na modalidade de educação a distância.

#### 4.5 Processo Seletivo

O Processo Seletivo constará das seguintes etapas:

- Inscrição dos professores da rede pública na Plataforma Paulo Freire;
- Seleção dos candidatos realizada pelas Secretarias Municipais de Educação e pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.
- **Processo Seletivo, vestibular** também será realizado em conjunto na mesma data dos cursos presenciais da UEMG pela Comissão Permanente do Processo Seletivo -COPEPS.

#### Quantidade de vagas - UEMG - UAB

IES	Curso	Tipo de Formação	Oferta	Modalidade	UF	Município	UAB	Vagas 2014
UEMG	Pedagogia	1ª Licenciatura	Especial	À distância	MG	<b>FRUTAL</b>	Sim	50
UEMG	Pedagogia	1ª Licenciatura	Especial	À distância	MG	<b>NANUQUE</b>	Sim	50
UEMG	Pedagogia	1ª Licenciatura	Especial	À distância	MG	<b>TAIOBEIRAS</b>	Sim	50
UEMG	Pedagogia	1ª Licenciatura	Especial	À distância	MG	<b>UBÁ</b>	Sim	50
<b>Pedagogia EAD Total</b>								<b>200</b>
Obs. A proposta de articulação com os polos e a emissão de uma declaração de interesse em articular e ser um polo UAB/UEMG, demanda tempo e aprovação CAPES/UAB com infraestrutura própria em cada polo em Minas Gerais e aprovada no FORPROF.								

A proposta curricular vai ao encontro de pressupostos de formação que atendam aos referenciais de qualidade da educação a distância, sobretudo no que tange ao atendimento das necessidades dos educandos que já atuam como docentes na Educação Básica, contudo, sem formação em nível superior.



Na presente proposta curricular, a FaE/CBH/UEMG reafirma os princípios de formação do profissional da educação, quais sejam:

- . sólida formação teórica e interdisciplinar;
- . unidade entre teoria e prática;
- . trabalho coletivo e interdisciplinar;
- . gestão democrática;
- . compromisso social do profissional da educação;
- . pesquisa como elemento essencial na formação profissional.

#### **4.6 Perfil do Egresso**

No que se refere ao perfil do profissional Licenciado em Pedagogia, a FaE/CBH/UEMG considera imprescindível que seja um profissional que conheça e seja capaz de analisar a realidade em que está inserido, tanto no âmbito da Educação Infantil, quanto no dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, fazendo as necessárias vinculações entre as questões educativas e sociais. Enquanto profissional, desenvolverá, coletivamente, habilidades e conhecimentos em educação, com vistas à práxis pedagógica.

Neste sentido, espera-se que o profissional egresso do Curso de Pedagogia – Licenciatura a distância, esteja capacitado a compreender as relações individuais e coletivas presentes nas manifestações e necessidades sociais e políticas, físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos futuros cidadãos, e dele próprio, educador em formação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP nº 1/2006, ou seja, formando o docente para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Enseja-se que esse profissional da educação saiba assimilar e continuamente buscar e se responsabilizar por seu processo de aprendizagem, como sujeito ativo e participante da rede de conhecimentos estabelecida, apresentando flexibilidade intelectual e potencial para evoluir e se desenvolver para além do curso.



## 5. O CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O Curso de Pedagogia a distância – Licenciatura - terá a duração total de 3.285 horas, atendendo aos requisitos legais relativos à formação de professores em nível superior. Será desenvolvido em 8 (oito) Núcleos Formativos (NF's) com a duração de quinze semanas letivas cada um, englobando um conjunto de atividades em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, ou seja, formando o docente para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Ressalta-se que a organização em Núcleos Formativos (NF's) vale-se da utilização de mecanismos de integração curricular tanto no planejamento, quanto na execução e no processo de avaliação.

Além disso, o currículo está estruturado em dois eixos integradores que se integram, no decorrer do curso em Núcleos Formativos. Esses Núcleos buscam a superação da organização curricular disciplinar tradicional, tornando as práticas de formação integradas.

Considerando-se os incisos I, II e III do Art. 6º da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, e como mencionado acima, o Curso de Pedagogia – Educação a Distância - FaE/UEMG, está estruturado em (2) **dois eixos**:

- **Eixos de Fundamentos Históricos e Sócio-Culturais da Educação** que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, compõem-se dos temas-disciplina: a) Fundamentos da Educação: Antropologia e Educação; Sociologia: Sociedade e Educação; História da Educação; Filosofia da Educação; Psicologia da Educação: Processos de Aprendizagem; Didática; b) Organização do Trabalho Pedagógico: Organização Curricular da Educação Básica; Sistema Educacional Brasileiro; Projeto Político

Pedagógico da Escola; Gestão da Educação Básica; Didática; Ação Docente na Sala de Aula; Políticas Públicas Educacionais; Planejamento Educacional; Identidade do Pedagogo; Educação Infantil; Pedagogia e Diversidade; Educação e Tecnologia; c) Pesquisa em Educação; Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

- **Eixos de Ciências Básicas e Metodologias de Ensino** voltados às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em atendimento a diferentes demandas sociais e compondo -se dos temas-disciplina: Língua Portuguesa: Práticas de Leitura e Produção do Texto; Alfabetização e Letramento; Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa; Língua Brasileira de Sinais - Libras; Conteúdos e Metodologias das Ciências da Natureza; Conteúdos e Metodologias da Matemática; Conteúdos e Metodologias da Geografia e História; Corporeidade e Movimento/Brincar; Arte-Educação; Educação, Saúde e Sexualidade.

### 5.1 Estrutura do Curso de Pedagogia – Educação a Distância - FaE/CBH/UEMG:

NÚCLEOS FORMATIVOS	TEMAS- DISCIPLINA			
I	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	LÍNGUA PORTUGUESA/ PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTO
II	ANTROPOLOGIAE EDUCAÇÃO	SOCIOLOGIA: SOCIEDADE E EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	DIDÁTICA
III	PESQUISA EM EDUCAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	EDUCAÇÃO INFANTIL
IV	ARTE - EDUCAÇÃO	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: PROCESSOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DA MATEMÁTICA
V	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA	GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	IDENTIDADE DO PEDAGOGO
VI	PESQUISA EM EDUCAÇÃO	CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DA MATEMÁTICA	CORPOREIDADE E MOVIMENTO BRINCAR

VII	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DA GEOGRAFIA E HISTÓRIA	CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	EDUCAÇÃO, SAÚDE E SEXUALIDADE
VIII	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	AÇÃO DOCENTE E SALA DE AULA	PEDAGOGIA E DIVERSIDADE: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

### 5.1.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é uma prática de formação e envolverá a temática trabalhada pelo respectivo Núcleo Formativo. A proposta de estágio será desenvolvida com apoio da plataforma *moodle* e de material didático impresso (formulários, roteiros, fichas de acompanhamento) elaborado pela equipe de Coordenação e Tutoria a distância e presencial, dialogando, sobretudo, com a realidade dos educandos - professores em exercício.

Ao longo do semestre letivo, os Coordenadores acompanhados dos professores e tutores a distância e presenciais, organizarão visitas aos polos de apoio presencial com o objetivo de compartilhar experiências pedagógicas, bem como orientar as Práticas Pedagógicas. Tais momentos serão enriquecidos com a realização de palestras, oficinas, filmes, entre outras, diversificando, assim, as Práticas Pedagógicas de Formação. Os tutores presenciais serão os responsáveis pelo acompanhamento e assessoramento aos educandos nas respectivas escolas em que forem lotados.

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado em determinadas escolas do município em que residir o aluno, ou município próximo, mediante convênio com as Secretarias Estadual ou Municipal de Educação e com o acompanhamento de tutores presenciais e a distância e desenvolver-se - á do a partir do Núcleo Formativo V, tendo em vista as seguintes etapas:

- **1ª etapa:** no 5º período, com uma carga horária de 75 horas, os alunos farão a observação da prática docente na Educação Infantil e da realidade institucional.

- **2ª etapa:** no 6º período, com uma carga horária de 75 horas, os alunos farão a observação da prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental e da realidade institucional.
- **3ª etapa:** após a realização do estágio no 6º período, haverá, sob a orientação dos tutores presenciais, um encontro presencial para problematização da prática observada, comparação com a própria prática, troca de experiências, discussão da realidade caracterizada, análises das experiências positivas/negativas e propostas de intervenção;
- **4º etapa:** regência propriamente dita. Terá uma carga horária de 150 horas, distribuídas entre o 7º período (regência na Educação Infantil) e 8º período (regência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental). Sob a orientação e supervisão dos tutores presenciais e a distância, o aluno escolherá uma disciplina a ser ministrada e, levando em consideração as características da turma, executará a aula proposta.  
Ao final de cada etapa os alunos deverão apresentar um relatório que irá compor o relatório final do estágio, cujo formulário estará disponível no AVA.

### **5.1.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

Assim como o estágio, o TCC é um requisito necessário para a conclusão do curso de graduação a distância. O Trabalho de Conclusão de Curso -TCC proposto é um Projeto de Intervenção, já que os alunos são professores da Educação Básica, e contará com carga horária específica para orientação e elaboração ao longo do NF VIII.

### **5.1.3 Práticas Pedagógicas de Formação ( Estágio supervisionado, estágio não supervisionado e ciclos de formação PPF)**

As Práticas Pedagógicas são atividades complementares que serão desenvolvidas a partir do 2º Núcleo Formativo e visam enriquecer a formação acadêmica do aluno indo ao encontro das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, envolvem a participação em seminários, eventos científicos culturais, estudos curriculares, atividades de monitoria, iniciação científica, etc.

Por ser um curso a distância, cuja abrangência atinge regiões diversas, há que se levar em consideração a multiculturalidade das mesmas. Dessa forma, caberá à Coordenação do Curso delinear as práticas pedagógicas que serão desenvolvidas a partir das necessidades regionais, bem como planejar uma forma de compilar as que forem realizadas pelos alunos, para comprovação de carga horária.

## 6. ESTRUTURA CURRICULAR

### Núcleo Formativo I - Contextos Educacionais, Sociais e Culturais

Temas-Disciplina	Carga Horária	
	Semanal	Semestral
Educação e Tecnologia	6	90
Filosofia da Educação	6	90
História da Educação	6	90
Língua Portuguesa: Prática de Leitura e Produção do Texto	6	90
<b>Total</b>	<b>24 h</b>	<b>360 h</b>

### Núcleo Formativo II - Contextos Educacionais, Sociais e Culturais

Temas-Disciplina	Carga Horária	
	Semanal	Semestral
Antropologia e Educação	6	90
Sociologia: Sociedade e Educação	6	90
Psicologia da Educação	6	90
Didática	6	90
Práticas Pedagógicas	-	15
<b>Total</b>	<b>24 h</b>	<b>375 h</b>

### Núcleo Formativo III - Escola como espaço da Prática Pedagógica

Temas-Disciplina	Carga Horária	
	Semanal	Semestral
Sistema Educacional Brasileiro	6	90
Políticas Públicas Educacionais	6	90
Pesquisa em Educação I	6	90
Educação Infantil	6	90
Práticas Pedagógicas	-	15
<b>Total</b>	<b>24 h</b>	<b>375 h</b>

### Núcleo Formativo IV - Os Sujeitos e os Processos de Aprendizagem

Temas-Disciplina	Carga Horária	
	Semanal	Semestral
Arte – Educação	6	90
Alfabetização e Letramento	6	90
Psicologia da Educação: Processos de Aprendizagem	6	90
Conteúdos e Metodologias da Matemática I	6	90
Práticas Pedagógicas	-	15
<b>Total</b>	<b>24 h</b>	<b>375 h</b>

### Núcleo Formativo V – Bases Pedagógicas e o Trabalho Escolar

Temas-Disciplina	Carga Horária	
	Semanal	Semestral
Planejamento Educacional	6	90
Organização Curricular da Educação Básica	6	90
Gestão da Educação Básica	6	90
Identidade do Pedagogo	6	90
Práticas Pedagógicas	-	15
Estágio Supervisionado	-	75
<b>Total</b>	<b>24 h</b>	<b>450h</b>

### Núcleo Formativo VI – Bases Pedagógicas e o Trabalho Escolar

Temas-Disciplina	Carga Horária	
	Semanal	Semestral
Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa	6	90
Conteúdos e Metodologias da Matemática II	6	90
Corporeidade e Movimento/ Brincar	6	90
Pesquisa em Educação II	6	90
Práticas Pedagógicas	-	15
Estágio Supervisionado	-	75
<b>Total</b>	<b>24 h</b>	<b>450 h</b>

### Núcleo Formativo VII – Organização da Atividade Docente

Temas-Disciplina	Carga Horária	
	Semanal	Semestral
Educação Inclusiva	6	90
Conteúdos e Metodologias da Geografia e História	6	90
Educação, Saúde e Sexualidade	6	90
Conteúdos e Metodologias das Ciências da Natureza	6	90
Práticas Pedagógicas	-	15
Estágio Supervisionado	-	75
<b>Total</b>	<b>24 h</b>	<b>450 h</b>

### Núcleo Formativo VIII – A Sala de Aula e suas Interfaces

Temas-Disciplina	Carga Horária	
	Semanal	Semestral
Pedagogia e Diversidade	4	60
Projeto Político Pedagógico da Escola	6	90
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4	60
Ação Docente na Sala de Aula	6	90
Trabalho de Conclusão de Curso	4	60
Práticas Pedagógicas	-	15
Estágio Supervisionado	-	75
<b>Total</b>	<b>24 h</b>	<b>450 h</b>

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>3285 h</b>
-------------------------------------	---------------

### QUADRO SÍNTESE DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

ATIVIDADE	1º NF	2º NF	3º NF	4º NF	5º NF	6º NF	7ºNF	8ºNF	TOTAL
Aulas e outras atividades teóricas / práticas	360 h	360 h	360 h	360 h	360 h	360 h	360 h	360 h	2880 h
Estágio	-	-	-	-	75 h	75 h	75 h	75 h	300 h
Prática Pedagógica	-	15 h	15 h	15 h	15 h	15 h	15 h	15 h	105h
<b>TOTAL</b>	<b>360 h</b>	<b>375 h</b>	<b>375 h</b>	<b>375 h</b>	<b>450 h</b>	<b>450 h</b>	<b>450 h</b>	<b>450 h</b>	<b>3285 h</b>

### CONCOMITÂNCIA E CONSECUTIVIDADE DE DISCIPLINAS

<b>Núcleo Formativo I - Contextos Educacionais, Sociais e Culturais</b>						
<b>SEMESTRE 1 – ANO: 2014</b>						
DISCIPLINAS	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Educação e Tecnologia (90)	04/02		04/04			
Filosofia da Educação (90 h)	18/02		15/04			
História da Educação (90 h)			05/04	31/05		
Língua Portuguesa: Prática de				15/05		13/07
Leitura e Produção de Texto (90 h)						



<b>Núcleo Formativo II - Contextos Educacionais, Sociais e Culturais</b>					
<b>SEMESTRE 2 – ANO: 2014</b>					
DISCIPLINAS	AGOSTO	SETEMBR O	OUTUBR O	NOVEMBR O	DEZEMBRO
Antropologia e Educação (90h)	01/08	15/09			
Sociologia: Sociedade e Educação (90h)		16/09	30/10		
Psicologia da Educação (90h)			10/10	21/11	
Didática (90h)				01/11	21/12

<b>Núcleo Formativo III - Escola como espaço da Prática Pedagógica</b>						
<b>SEMESTRE 1 – ANO: 2015</b>						
DISCIPLINAS	FEVEREIR O	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Sistema Educacional Brasileiro (90h)	03/02		05/04			
Políticas Públicas Educacionais (90h)	17/02		22/04			
Pesquisa em Educação I (90h)			07/04	31/05		
Educação Infantil (90h)				13/05		12/07
Práticas Pedagógicas (15h)						

<b>Núcleo Formativo IV - Os Sujeitos e os Processos de Aprendizagem</b>					
<b>SEMESTRE 2 – ANO: 2015</b>					
DISCIPLINAS	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Arte – Educação (90h)	04/08	27/09			
Alfabetização e Letramento (90h)		15/09	31/10		
Psicologia da Educação: Processos de Aprendizagem (90h)			10/10	21/11	
Conteúdos e Metodologias da Matemática I (90h)				01/11	20/12
Práticas Pedagógicas (15h)*					

<b>Núcleo Formativo V – Bases Pedagógicas e o Trabalho Escolar</b>						
<b>SEMESTRE 1 – ANO: 2016</b>						
DISCIPLINAS	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Planejamento Educativo (90h)	04/02		02/04			
Organização Curricular da Educação Básica (90h)	19/02		15/04			
Gestão da Educação Básica (90h)			06/04	29/05		
Identidade do Pedagogo (90h)				15/05		10/07
Práticas Pedagógicas (15h)*						
Estágio Supervisionado (75h)*						

<b>Núcleo Formativo VI – Bases Pedagógicas e o Trabalho Escolar</b>						
<b>SEMESTRE 2 – ANO: 2016</b>						
DISCIPLINAS	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa	03/08	15/09				
Conteúdos e Metodologias da Matemática II (90h)		16/09	30/10			
Corporeidade e Movimento/ Brincar(90h)			10/10	20/11		
Pesquisa em Educação II (90h)				03/11	21/12	
Práticas Pedagógicas (15h)*						
Estágio Supervisionado (75h)*						
<b>Núcleo Formativo VII – Organização da Atividade Docente</b>						
<b>SEMESTRE 1 – ANO: 2017</b>						
DISCIPLINAS	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Educação Inclusiva (90h)	04/02		04/04			
Conteúdos e Metodologias da Geografia e História (90h)	18/02		15/04			
Educação, Saúde Sexualidade(90h)			05/04	31/05		
Conteúdos e Metodologias das Ciências da Natureza (90h)				16/05		12/07
Trabalho de Conclusão de Curso(60h)						
Práticas Pedagógicas (15h)*						
Estágio Supervisionado (75h)*						

<b>Núcleo Formativo VIII – A Sala de Aula e suas Interfaces SEMESTRE 2 – ANO: 2017</b>					
DISCIPLINAS	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBR O	NOVEMBRO	DEZ
Pedagogia e Diversidade: Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Básica (60h)	01/08	15/09			
Projeto Político Pedagógico da Escola (90h)		16/09	28/10		
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (60h)			10/10	21/11	
Ação Docente na Sala de Aula(90h)				01/11	21/12
Trabalho de Conclusão de Curso(60h)*					
Práticas Pedagógicas (15h)*					
Estágio Supervisionado (75h)*					

\* As horas referentes às Práticas Pedagógicas, estágio e trabalho de conclusão de curso, serão distribuídas ao longo do semestre.

**As Práticas Pedagógicas de Formação, Estágios e TCC não são disciplinas.**

## 7. Ementas/Bibliografias

### Núcleo Formativo I

#### Educação e Tecnologia

Teorias da sociedade da informação. Fenômeno informacional na estrutura e organização da sociedade contemporânea. Prática pedagógica e mediação tecnológica presencial e a distância. Tecnologia como ferramenta de mediação da prática pedagógica. Informática educativa: análise dos diversos recursos da informática aplicada à educação. Estudos introdutórios sobre a Educação a Distância: conceitos, definições, histórico, legislação e regulamentação. A relação entre contexto midiático, subjetividade e sociedade do conhecimento. As mídias como tecnologia da educação.

#### Bibliografia Básica

- BARRETO, R.G. (org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- BELLONI, M.L. **Educação a distância**. 3.ed. Campinas: Autores Associados. 2003.
- BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados. 2001.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura).
- GIUSTA, Agneta e FRANCO, Lara (org). **Educação a Distância : uma articulação teoria prática**. Belo Horizonte, Editora da PUC Minas, 2003;
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: 34, 1997.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad.Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 1999.
- SANCHO, Juana Maria. **Para uma tecnologia educacional**. Trad. Beatriz Affonso
- KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós industrial à pós moderna: teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- LITWIN, E. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001. (Introd. e cap.1).
- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. (org.) **Novas Tecnologias na Educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.
- MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática Educativa**: dos planos e discursos à sala de aula. 8Ed. Campinas: Papirus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

#### **Bibliografia Complementar**

FERNANDES, Natal Lânia Roque. **Professores e Computadores**: navegar é preciso. Porto Alegre: Mediação, 2004.

TAPSCOTT, Don. **Geração Digital**: a crescente e irreversível ascensão da geração net. São Paulo: MAKRON Books, 1999.

#### **Filosofia da Educação**

Papel e significado da Filosofia. Educação e formação do educador. A infância como objeto da Pedagogia. Ética no campo das disciplinas filosóficas. Valor, determinismo e liberdade. Compromisso ético do educador e da educação.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando – Introdução à Filosofia**. 2ª ed. São Paulo, Moderna, 1993.

GADOTTI, Moacir. As ciências da educação: ano zero. IN: REZENDE, Muniz (org). **Iniciação teórica e prática às ciências da educação**. Rio, Vozes, 1979, p.11-20.

BRANDÃO, Zaia. **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo, Cortez, 1994.

LUCHESE, Cipriano Carlos. O conhecimento elucidações conceituais e procedimentos metodológicos. In: **Filosofia da Educação**. São Paulo, Cortez, 1991, p.121-132.

LIMA VAZ, Henrique C. **Escritos de filosofia II: ética e cultura**. São Paulo: Ed.Loyola; 1998.

SUNG, Jung Mo e SILVA, Josué C. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VALLS, Álvaro. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

#### **Bibliografia Complementar**

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. Trad. De Antônio Correia. 6ª ed. Coimbra, Arnêmio Amado, 1973

KOIRE, Alexandre. Galileu e a renovação científica do século XVII. In: **Estudos de História do Pensamento Científico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982, p. 181-196.

#### **História da Educação**

Educação no mundo moderno ocidental. Formação da sociedade brasileira. História Afro-brasileira: Lei 10.639/03. Educação no contexto da cultura e complexidade

social. Os sujeitos na prática social e a relação com o mundo do trabalho.

#### Bibliografia Básica

- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.
- ENGUITA, Mariano. Do lar à fábrica, passando pela sala de aula: a gênese da escola de massas. In: **A face oculta da escola. Educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes, LOPES, Eliane Marta, Veiga, Cynthia Greive (organizadores) **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- GALVÃO, Ana M.; LOPES, Eliane M. T. **Tudo que você precisa saber sobre História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- MANACORDA, Mario. **História da Educação da Antiguidade aos nossos dias**. 4 edição. Trad. Gaetano Lo Manoco: ver. Rosa dos Anjos e Paolo Nosella. São Paulo: Cortez, 1995.
- PETITAT, André. **Produção da escola, produção da sociedade: análise sóciohistórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente**. Trad. Eunice Gruman. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

#### Bibliografia Complementar

- FONSECA, Thaís N. L. História da Educação e História Cultural. In. VEIGA, Cynthia G., FONSECA, Thaís N.L. **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 49 – 75.
- LOPES, Eliana M. Teixeira e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **O que você precisa saber sobre História da Educação**. Rio de Janeiro, DP&A, 2001, p.

#### Língua Portuguesa: Práticas de Leitura e Produção do Texto

Estrutura nuclear na produção de textos e propriedades fundamentais. Práticas de leitura e produção textual: estrutura e gêneros.

#### Bibliografia Básica

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.
- COSTA VAL, Graça. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de Texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Para entender o texto – leitura e redação**. 16 ed. São Paulo: Ática, 2003.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 5 ed. São Paulo, Contexto, 2000.

#### Bibliografia Complementar

FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da leitura e escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.  
FRANCHI, Eglê Pontes. **Pedagogia da alfabetização da oralidade à escrita**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001

## Núcleo Formativo II

### Antropologia e Educação

Objeto da antropologia: Cultura e Educação. Cultura Brasileira, identidade e alteridade. Cultura afro-brasileira.

Antropologia e Educação. **Caderno Cedes**, n. 43. Campinas, 1997. (p.8-25)  
Dayrell, Juarez (org). **Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Vozes, 1995.  
MCLAREN, Peter. **Rituais na Escola**. Petrópolis: vozes, 1991. (p.27-37)  
LAPLANTINE, F. **Aprender Antropia**. São Paulo: Brasiliense, 1988 (Introdução; 3ª parte).  
LARAIA, R. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.  
ROCHA, E. **O que é etnocentrismo?** São Paulo: Brasiliense, 1988.  
SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 14 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.  
SILVA, T. T. (org.) **Identidade e diferença** – a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis Vozes, 2000.  
SILVA, T. T. **Documentos de identidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001 (p. 91 a 104).

### Bibliografia Complementar

GONÇALVES, L.A. & SILVA, P. **O jogo das diferenças: multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000 (p;32 a 41).  
HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997.



## **Sociologia: Sociedade e Educação**

Natureza e origem da sociologia. Educação: objeto da sociologia. Individualismo, mundo do trabalho e vulnerabilidade social. Exclusão, violência e pobreza.

### **Bibliografia Básica**

DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Cia da Ed. Nacional, 1974.

MARX, Karl e ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1991.

\_\_\_\_\_. **O manifesto Comunista 150 anos depois**. São Paulo: Contraponto, 1998.

QUINTANERO, T. BARBOSA, Maria Lígia de O. e OLIVEIRA, Marica G. **Um toque de clássicos; Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1995.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pelas mãos de Alice : o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

BOURDIEU, P. A Escola conservadora. In: BOURDIEU. **Escritos de Educação**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 217-227.

GOMES, Nilma Lino. Práticas pedagógicas e questão racial: o tratamento é igual para todos/as?. In: DINIZ, M. e VASCONCELOS, R. A. (Orgs.). **Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores**. Belo Horizonte: Formato, 2004.

## **Psicologia da Educação**

Aspectos históricos e epistemológicos da Psicologia da Educação. Teorias da Psicologia e a prática educativa. Desenvolvimento e aprendizagem. Conceituações e representações de infância. Aspectos bio-psico-sociais do desenvolvimento e aprendizagem da criança de 0 a 6 anos – principais teóricos.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. SP: Harper & Row do Brasil. 1984. 3ª ed.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. RJ: Paz e Terra. 3ª ed. 1979.

BOCK, Ana Mercês. FURTADO, Odair, TEXEIRA Maria de Lourdes. **Psicologias, uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo. Saraiva, 1993.

- COLL. César. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre. Artmed, 1996. vol.3
- ERIKSON, Erik. **O ciclo da vida completo**. Erik Erikson. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre. Artes Médicas. 1998
- FREUD, Sigmund. **Obras completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago . 3. ed.
- KUPFER, M. C.M. **Freud e a educação – o mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 2001
- La Taille, Y. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. S.P: Summus, 1992.
- COUTINHO, Maria Tereza . MOREIRA, Mércia. **Psicologia da Educação**. Belo Horizonte: Lê. 2002. 15ª ed.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- \_\_\_\_\_. **O pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996

### **Bibliografia Complementar**

- FREUD, Sigmund. **Obras completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago . 3. ed.
- SCHULTZ, Duane P. & SCULTZ, Sidney Ellen. **História da psicologia moderna**. SP: Thomson, 2006.

### **Didática**

Teorias pedagógicas e o processo didático no cotidiano da escola. O fenômeno educativo no contexto sócio-cultural. Dimensão sociocultural e a especificidade da instituição escola. Sala de aula - conhecimento, diversidade, relações e organização espaço/temporal. Concepções de processos de aprendizagem. Didática na construção e apropriação do conhecimento. Paradigmas da avaliação escolar no Brasil. Avaliação do rendimento escolar e gestão educacional. Pressupostos e concepções teóricas do processo de avaliação. Instrumentos e procedimentos de avaliação.

### **Bibliografia Básica**

- DALBEN. Ângela I. Loureiro de Freitas. A relação da avaliação com o conhecimento. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte: Dimensão, nº 18, v.3, p.67-73. nov./dez. 1997.
- FAZENDA, Ivani ( org) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1995. 159p
- \_\_\_\_\_. **Práticas interdisciplinares na Escola**; São Paulo; Cortez, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Didática e Interdisciplinaridade – São Paulo; Papyrus ; 1998.**

FELDMAN , Daniel; **Ajudar a Ensinar: relações entre Didática e Ensino**; Artes Médicas, 2001  
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. In: **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez. 1995.p. 27-47  
PERRENOUD. Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação. Perspectivas sociológicas**. Lisboa: Nova enciclopédia. 1993. 206p.  
ZABALA. Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

\_\_\_\_\_ **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar**;Porto alegre;artes Médicas, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

DAYRELL, Juarez. (org) **Múltiplos olhares sobre a educação e a cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1995.  
VALENTE, José Armando. **Aprendendo para a Vida- Os computadores na sala de aula-** São Paulo: Cortez,2001

## **Núcleo Formativo III**

### **Sistema Educacional Brasileiro**

Organização da Educação Nacional na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN - 9394/96. Profissionais da educação. O público e o privado na educação brasileira. O sistema educacional e os contextos sociais, políticos e culturais. Contexto e processo de elaboração de textos legais. O Curso de Pedagogia e a Educação Superior no Brasil. Políticas públicas para a educação brasileira. Os profissionais da educação e o mundo do trabalho. Financiamento da educação.

### **Bibliografia Básica**

ABREU, M. **Organização da educação nacional na constituição e na LDB**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.  
BRZEZINSKI, I (Org.) **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.  
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18. ed. atualizado e ampliada. SP: Saraiva, 1998.

- BRASIL. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União Brasileira, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. MEC. CNE. **Resolução CNE/CP Nº1**, de 15 de maio de 2006. ABREU, M. **Organização da educação nacional na Constituição e na LDB.** Ljm: Ed. UNIJUÍ, 1998.
- BRASIL. Lei nº 11.494 de 20 de junho de 2007. **Regulamenta o FUNDEB.**
- BRASIL. Lei nº 10.172 de 9 e janeiro de 2007. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan.2001.
- BRANDÃO, C. F. **Estrutura e funcionamento do ensino.** São Paulo: Overcamp, 2004.
- CURY, C. R. J. Os conselhos de educação e a gestão dos sistemas. In.: CARAPETO, N. S. F.; AGUIAR, M. A. S. **Gestão da educação: impasses perspectivas e compromissos.** São Paulo: Cortez, 2000.
- CURY, C. R. J. **Legislação educacional no Brasil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços.** Campinas: Papirus, 1997. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).
- MONLEVADE, J. Financiamento da educação na Constituição Federal e na LDB. In.: BRZEZINSKI, I. (Org.) **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** São Paulo: Cortez, 1997
- SAVIANI, D. **Da nova LDB ao Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional.** Campinas: Autores Associados. 1998.
- \_\_\_\_\_. **Por uma outra política educacional.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

- OLIVEIRA, S. G. **A nova educação e você – o que os novos caminhos da Educação básica, pós- LDB têm a ver com educadores, pais, alunos e com a escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- BOBBIO, N; MATTEUCCI, N; PASQUINO, G. **Dicionário de política.** 4. ed. Brasília: ed. Unb, 1992.

### **Políticas Públicas Educacionais**

Políticas educacionais brasileiras. Educação: objeto de políticas públicas. Políticas Públicas para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

### **Bibliografia Básica**

- AZEVEDO, Janete M. Lins. **A educação como política pública.** Cap 4. Campinas: Ed. Autores associados, 1997.
- DOURADO, Luiz Fernando (org). **Financiamento da educação básica.** Goiânia: Ed. Autores Associados, 1999.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto Ferreira & AGUIAR, M. A. S. (org). **GESTÃO DA EDUCAÇÃO : Impasses. Perspectivas e compromissos.** São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

MELLO, Guiomar Namó de. **Cidadania e competitividade (desafios educacionais do terceiro milênio).** Ed. Cortez, 2002.

OLIVEIRA, D. A. & DUARTE, M. R. T. (org). **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica.** Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu & GENTILI, Pablo (org). **Escola S. A. quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo.** Brasília: CNTE, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano de educação:** Por uma outra política educacional. Campinas: Editora Autores Associados, 1999

SACRISTÁN, José Gimento. **Reformas Educacionais:** utopia, retórica e prática. In SILVA, Tomás T. & GENTILI, Pablo (org.) *Escola S.A.* Brasília: CNTE, 1996.

### **Pesquisa em Educação I**

Modalidades de conhecimento. Enfoques teóricos e metodológicos nas Ciências Humanas e Sociais. Trabalho científico e ética. Trabalhos científicos e normas técnicas. Formação do acadêmico-pesquisador.

### **Bibliografia Básica**

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia.** 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência.** São Paulo: Atlas, 1981.

JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade científica.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

KONDER, Leandro. **O que é dialética.** 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

RIBEIRO JÚNIOR, João. **O que é positivismo.** 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

ALVES MAZZOTTI, Alda J. e GEWANDZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa.** 2ª. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

FURLAN, Vera. O estudo de textos teóricos. In: CARVALHO, Maria Cecília M. **Metodologia científica, fundamentos e técnicas: Construindo o saber.** 7ª. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** 2ª. ed. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília. (org.). **Pesquisa social, teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

PÁDUA, Elizabete. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática.** 2ª. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

ROCHA, Luís Carlos. **Como elaborar trabalhos acadêmicos**. 3ª. ed. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2002.

SOARES, Magda e FAZENDA, Ivani. Metodologias não-convencionais em teses acadêmicas. In: FAZENDA, Ivani. (org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

### **Bibliografia Complementar**

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O que é realidade**. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

ALVES MAZZOTTI, Alda J. e GEWANDZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2ª. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

### **Educação Infantil**

Bases históricas, políticas e sociais. Concepções de criança e infância. Educação infantil na realidade brasileira contemporânea. Cuidar e educar. Qualidade e avaliação na Educação Infantil. Múltiplas linguagens da criança.

### **Bibliografia Básica**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

-----**O mito da infância feliz**. São Paulo: Summus, 1983

ARCE, Alessandra. **A pedagogia na 'era das revoluções'**- uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas, SP: Autores Associados, 2002

ARIES, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro, Guanabara, 1986. 2ed.

BONDIOLI, Anna & MONTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos**. Porto Alegre, Artmed, 1998. BRASIL. *Constituição Federativa do Brasil*, 1988.

BRASIL. *Lei n.º 9.394, de 20.12.96*: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília:1996BRASIL. MEC/SEF/DPE/COEDI **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília, 1995.

\_\_\_\_\_. **Educação Infantil no Brasil: situação atual** /MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. Brasília:, 1994.

BRASIL. MEC/SEF. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 2002 3v.

BRASIL. MEC/SEF. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais**. Brasília, 2002



FERREIRA, Maria Clotilde R. et alli (orgs). **Fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortes,2002

### **Bibliografia Complementar**

LIMA, E. S. **Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola: aspectos culturais neurológicos e psicológicos**. São Paulo; GEDH, 1997. ( série separatas).  
HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002

## **Núcleo Formativo IV**

### **Arte Educação**

Abordagem de fundamentos da arte-educação. Expressões artísticas como área de conhecimento no âmbito educacional. Breve histórico da arte-educação no Brasil. Propostas educacionais fundamentadas no enfoque da arte como essência na construção de conhecimento. Arte como instância cultural, política e social ao longo da história das civilizações humanas.

### **Bibliografia Básica**

AVELBERG,Rosa **Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
BARBOSA, Ana Mãe. **Tópicos e Utópicos** – Belo Horizonte: C/Arte, 2002.  
BARBOSA, Ana Mãe. (org). **Arte-Educação: Uma Leitura no Subsolo**. São Paulo: Cortez, 2002.  
KOUDELA, Ingrid. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1990.  
COSTA, Cristina. **Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico**- 2 ed. Redorn,- São Paulo: Moderna, 2004.  
MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

PORCHER,Luis. **Educação Artística – Luxo ou Necessidade?** São Paulo: Summus Editorial  
GALEFFI, Romano. **Fundamentos da Criação Artística**. São Paulo: Melhoramentos, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1977.

### **Alfabetização e Letramento**

Linguagem no processo educativo. Construção da leitura e da escrita, numa perspectiva sócio-histórica, psicolingüística e sociolingüística. Letramento e alfabetização na prática pedagógica. Fundamentos e diretrizes do ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita.

### **Bibliografia Básica**

- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem o ba- be- bi- bo-bu**. São Paulo: Scipione, 1999.
- COLELLO, S. M. G. “**A pedagogia da exclusão no ensino da língua escrita**” In *VIDETUR*, n. 23. Porto/Portugal, Mandruvá, 2003, pp. 27 – 34
- COLELLO, S. M. G. & SILVA, N. “**Letramento: do processo de exclusão social aos vícios da prática pedagógica**” In *VIDETUR*, n. 21. Porto/Portugal: Mandruvá, 2003, pp. 21 – 34 (www.hottopos.com).
- FERREIRO, E. **Cultura escrita e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.
- FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da leitura e escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FRANCHI, Eglê Pontes. **Pedagogia da alfabetização da oralidade à escrita**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001
- GERALDI, W. *Portos de Passagem*. São Paulo, Martins Fontes, 1993.
- \_\_\_\_\_ **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, Mercado das Letras/ABL, 1996.
- KLEIMAN, A. B. (org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, Mercado das Letras, 1995.
- LEITE, S. A. S. (org.) **Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas**. Campinas, Komed/Arte Escrita, 2001.
- RIBEIRO, V. M. (org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.
- SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

- CARRAHER, T., CARRAHER, D. & SCHLIEMANN, A. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo, Cortez, 1989.
- ZILBERMAN, Regina. [org] **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

### **Psicologia da Educação: Processos de Aprendizagem**

O estudo do desenvolvimento humano e a constituição da identidade. Processos de natureza afetivo-sexual, cognitiva, social, com ênfase nas abordagens psicanalítica, sócio-interacionista e construtivista. Implicações dos estudos sobre o desenvolvimento e aprendizagem para o campo da educação.

### **Bibliografia Básica**

- BOCK, A. M. M., FURTADO, O., TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro (Orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ENDERLE, C. **Psicologia do Desenvolvimento – o processo evolutivo da criança**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- FLORES-MENDOZA, C., COLOM, R. et al. **Introdução à Psicologia das Diferenças Individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2006
- MARCHAND, M. **A afetividade do educador**. São Paulo: Summus, 1985.
- LIMA, E. C. A.S. **O conhecimento psicológico e suas relações com a educação**. Em Aberto. Brasília: INEP, Ano 9 (48).



PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. 24 ed: Rio de Janeiro: Forense, 2001.  
SALVADOR, C. C. (Org) **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.  
PONTECORVO, C., AJELLO, A M, ZUCCHERMAGLIO, C.. **Discutindo se aprende interação social, conhecimento e escola**. Porto Alegre: Artmed, 2005  
VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
VYGOTSKY, L.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10 ed. São Paulo: Ícone, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 38ed. São Paulo: Paz e Terra: 2008.  
OLIVEIRA, M. K., SOUZA, D.T.R., REGO, T.C.(Orgs) **Psicologia e educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna,2002.

### **Conteúdos e Metodologias da Matemática I**

Pressupostos teórico - epistemológicos subjacentes à prática de ensino da matemática. Tendências no ensino da matemática. Alfabetização matemática e língua materna. Construção do número. Sistema decimal. Operações básicas. Análise de erros e avaliação. Jogos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **Bibliografia Básica**

CENTURION, Marília. **Números e Operações**. São Paulo: Scipione,1994.  
RAMOS, L. F. **Frações sem mistérios**. 8ª. Ed, SP: Editora Ática,1992.  
TOLEDO, M. **Didática da Matemática**. Como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

Philip Davis, Reuben Hersh. **A experiência Matemática**. Gradiva, 1995.  
DIENNES, Z. P. **Aprendizado moderno da matemática**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970

## **Núcleo Formativo V**

### **Planejamento Educacional**

Trabalho pedagógico: princípios, organização, recursos didáticos na ação-reflexão-ação. Avaliação na construção coletiva e individual do conhecimento. Prática educativa transformadora na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Avaliação numa pedagogia contextualizada. Avaliação. Reformas de ensino e planejamento educacional. Organização e política de avaliação: gestão

educacional e planejamento participativo.

### **Bibliografia Básica**

- AFONSO, A. **Avaliação Educacional : Regulação e Emancipação**. 2 ed . São Paulo : Cortez, 2000.
- ESTEBAN, M. T. (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 3. ed. Rio de Janeiro:DP&A, 2001.
- FAZENDA, Ivani ( org) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995. 159p
- FAZENDA, Ivani (org) **Práticas interdisciplinares na Escola**; São Paulo; Cortez, 1996.
- FELDMAN , Daniel; **Ajudar a Ensinar: relações entre Didática e Ensino**; Artes Médicas, 2001
- FRANCO, M. L. P.B. Pressupostos Epistemológicos da Avaliação Educacional. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, nº 74, ago 1990, p. 63-67.
- SALINAS, D . **Prova Amanhã ! A avaliação entre a teoria e a realidade**. Porto Alegre : Artmed, 2004.
- LUCKESI, Cipriano C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. In: **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez. 1995.p. 27-47
- NÓVOA, A. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa, Portugal : Educa, 2002.
- SOUZA. A. de M. e. (org) **Dimensões da avaliação educacionl**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- SILVA, J. F. da; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (org). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre : Mediação, 2003.
- SILVA, J. F. **Avaliação na Perspectiva Formativa - Reguladora : pressupostos teóricos e práticos**. Porto Alegre : Mediação, 2004.
- WORTHEN, B. R. **Avaliação de programas: concepções e práticas**. Trad. Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Gente, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

- DAYRELL, Juarez. (org) **Múltiplos olhares sobre a educação e a cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1995.
- DALBEN. Ângela I. Loureiro de Freitas. A relação da avaliação com o conhecimento. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte: Dimensão, nº 18, v.3,p.67-73.nov./dez. 1997.

### **Organização Curricular da Educação Básica**

Currículo como objeto de estudo. A Nova Sociologia da Educação e o campo de currículo. Concepções, teorias curriculares e implicações nas propostas educacionais: Sociedade, Cultura, Direitos Humanos. Políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.

### **Bibliografia Básica**

- APPLE, M. W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. (trad. de Maria Cristina Monteiro).
- COSTA, Marisa Vorraber (Org.) **O currículo nos limiões do contemporâneo**. 3. ed. RJ: DP&A, 2003.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1997.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 152 p.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz T da. (org.). **Alienígenas na sala de aula**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

- SACRISTÁN, J. G. **O currículo - uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- TURRA, Clódia Maria G. [et al]. **Planejamento fundamentos e etapas**. Porto Alegre, 1996.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos/Ministério de Educação/Ministério de Justiça/UNESCO, 2006.
- CUELLAR, R. (ed) Experiencias de Educación en derechos Humanos en América Latina. Costa Rica: IIDH-Fundación Ford, 2000.

### **Gestão da Educação Básica**

Noções de poder. Administração escolar e capitalismo contemporâneo. Aspectos teóricos, metodológicos e práticos da gestão escolar no Brasil. Instrumentos de gestão na escola. O pedagogo-docente-gestor. Autonomia na/da escola. Instrumentos de gestão na/da escola e em outros espaços. A pedagogia e os espaços não-escolares. Processos educativos em espaços não-escolares.

### **Bibliografia Básica**

- BOMFIN, David F.** Pedagogia no treinamento – correntes pedagógicas no ambiente de aprendizagem nas organizações. **2. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.**
- CORRÊA, Maria Laetitia, PIMENTA, Solange Maria (orgs.). **Gestão, trabalho e cidadania - novas articulações**. Belo Horizonte: Autêntica/ CEPEAD/ FACE/ UFMG, 2001.

- ENRIQUEZ, E. A arte de governar. In: Araújo, José et al. **Figura paterna e ordem social**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.
- FERREIRA, N. S. C. **Formação continuada e gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2003
- FOUCAULT, Michel. Governamentalidade. In: **Microfísica do poder**. 15. Ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- LAPASSADE, G. **Grupos, organizações e instituições**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- NÓVOA, Antônio. **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PARO, V. H. A natureza do trabalho pedagógico. In: Paro, V.H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- SANDER, B. Consenso e conflito na administração escolar. In: **Revista Brasileira de Administração Escolar**. Porto Alegre, v.1, n.1, p. 12-34, jan./jun., 1983.
- TEIXEIRA, Cecília Sanchez. Gestão escolar e questão paradigmática. In: **Antrofia, cotidiano e educação**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1990.

#### **Bibliografia Complementar**

- AGUIAR. Márcia A.; SILVA, Aida M. M. (Org.). **Retrato da escola no Brasil**. Brasília: CNTE, 2004.
- VEIGA, Ilma P. A.; RESENDE, Lúcia M. G. de (Org.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.

#### **Identidade do Pedagogo**

Pedagogia - conceito, âmbito, objeto de estudo e função. Pedagogia e sua relação com a ação educativa. A pedagogia na formação do educador e na transformação da prática pedagógica. O pedagogo-docente. Perspectiva de análise sobre a identidade profissional do pedagogo. Perfil, campo do conhecimento e atuação do pedagogo. Ética profissional. A formação do profissional da educação. Bases epistemológicas. Organização do processo de trabalho escolar. Prática educativa do pedagogo. A organização escolar e as novas competências profissionais.

#### **Bibliografia Básica**

- Forquin, Jean-Claude. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- Libâneo, José C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez Editora, 1998.
- Libâneo, José C. *Ainda as perguntas: o que é Pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia*. In: Pimenta, Selma G. (org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2002.
- Libâneo, José C. *Educação: Pedagogia e didática - O campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional*. In: Pimenta, Selma G. (org.). *Didática e formação de*

professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000.

Libâneo, José C. O debate sobre o estudo científico da educação: ciência pedagógica ou ciências da educação? In: Revista Espaço Pedagógico, v.10, n.2, Passo Fundo, jul/dez 2003

Libâneo, José C. Pontos críticos dos atuais cursos de Pedagogia. In: Presença Pedagógica, v. 11, n. 65, set./out.2005.

PIMENTA, Selma G. Para uma re-significação da didática - Ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In: PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e Formação de Professores - *Percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. S.Paulo, Cortez, 1997).

NONATO, Antonia F. E Silva, Eleuza de Melo. Movimento de educadores e o curso de Pedagogia: a identidade em questão. In: Brzezinski, Iria (org.). Profissão professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.

PIMENTA, Selma G. E Libâneo, José C. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: Educação & Sociedade, Campinas, Ano XX, n.68, dez/1999.

SILVA, Carmem Silvia B. Da. Curso de Pedagogia no Brasil – *História e identidade*. São Paulo: Editora Autores Associados, 1999. (2ª. Edição revista e ampliada, 2003).

### **Bibliografia Complementar**

GADOTTI, Moacir. **O pensamento pedagógico brasileiro**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## **Núcleo Formativo VI**

### **Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa**

Leitura, produção de textos abordagens textuais, discursivas e significados sociais. Relação autor-texto-leitor. Produção de texto: dimensão funcional, lingüística, textual e semântica. Produção literária para a criança e o adolescente. Gêneros e panorama histórico da literatura para crianças e adolescentes. Aspectos da formação do leitor na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa – Primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Portuguesa 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, Secretaria de Ensino Fundamental, 1997.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 117-159.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem o ba- be- bi- bo-bu**. São Paulo:



Scipione, 1999.  
COSTA VAL, Graça. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.  
FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da leitura e escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.  
FRANCHI, Eglê Pontes. **Pedagogia da alfabetização da oralidade à escrita**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001  
KAUFMAN, Ana Maria e RODRIGUEZ, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1995.  
KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor. Aspectos cognitivos da leitura**. 8 ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.  
ORLANDI, Eni P. **Discurso & Leitura**. Campinas: Cortez/Unicamp, 2000.  
PAULINO, Graça; WALTY, Ivete et al. **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato, 2001. (Série educador em formação).  
PAULINO, Graça; WALTY, Ivete e CURY, Maria Zilda. **Intertextualidade: teoria e prática**. Belo Horizonte: Lê, 1995. (Série educador em formação).  
ZILBERMAN, Regina. [org] **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

### **Bibliografia Complementar**

SOARES, Magda B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, CEALE, 1998.  
CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem o ba- be- bi- bo-bu**. São Paulo: Scipione, 1999.

### **Conteúdos e Metodologias da Matemática II**

Resolução de problemas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Números racionais: representações, equivalências e operações. Medidas de comprimento, área, volume, capacidade e massa. Tratamento da informação. Idéias matemáticas na infância: estatística e probabilidade. Pensamento probabilístico.

### **Bibliografia Básica**

CENTURION, Marília. **Números e Operações**. São Paulo: Scipione, 1994.  
RAMOS, L. F. **Frações sem mistérios**. 8ª. Ed, SP: Editora Ática, 1992.  
TOLEDO, M. **Didática da Matemática**. Como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

Philip Davis, Reuben Hersh. **A experiência Matemática**, Gradiva, 1995.  
DIENNES, Z. P. **Aprendizado moderno da matemática**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970

## Corporeidade e Movimento / Brincar

Corporeidade e processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Corpo e movimento no cotidiano escolar. Cultura corporal e ludicidade. Brincar. Brinquedos e brincadeiras: a dimensão lúdica da Educação Infantil. conceito de gênero: implicações políticas. Construção de sujeitos e de relações entre sujeitos dotados de corpos, gêneros e sexos. Processos de (re)produção de diferenças e desigualdades de gênero e de sexualidade.

### Bibliografia Básica

- CABRAL, S. V. **Educar Vivendo: o corpo e o grupo na escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo.** Campinas, SP: Papirus, 1995.
- KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 2002.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens.** 4ª ed. São Paulo: *Perspectiva*, 1993. (ed. Orig. 1938).
- CARVALHO. Alysson; Fatima Salles. **Brincares.** Belo Horizonte: Editora UFMG/PROEX 2005.
- BUENO, J.M. **Psicomotricidade, teoria e prática.** São Paulo: Lovise, 1998.
- MACHADO, M.M. **Poética do brincar.** São Paulo: Cortez, 1994.
- KISHIMOTO, TIZUCO MORCHIDA (org.), **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação,** 3ª edição, São Paulo- SP, Cortez, 1999.
- LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 1997.

### Bibliografia Complementar

- CARVALHO, Marília. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam as meninas e meninos. **Revista Estudos Feministas**, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC-Florianópolis, vol.9, (2), pp. 554-574, 2001.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de, DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri e PRADO, Patrícia Dias (orgs.) **Por uma cultura da Infância: metodologias de pesquisa com crianças.** Campinas: Editores Associados, 2002.
- \_\_\_\_\_. Infância, Gênero e Sexualidade, **Educação e Realidade** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 25, (1), pp. 54-87, jan/jul 2000.
- GOBBI, Márcia Aparecida. **Lápis Vermelho é de mulherzinha: desenho infantil, relações de gênero e educação infantil.** (Dissertação de Mestrado) Campinas.SP: FE-Unicamp, 1997.
- LEAL. P. G. **Corporeidade e Martha Graham: novos olhares sobre o corpo.** Indança net, 2004.
- LOURO, Guacira Lopes. **Nas redes do conceito de gênero** In: MEYER, M. J.e WALDOW, D.E. **Gênero e Saúde.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1996
- RABITTI, Giordana **A Procura da dimensão perdida: uma escola de infância de Reggio Emilia.** Trad. Alba Olmi. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1999.
- WINNICOTT, D. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro. Imago, 1975

## **Pesquisa em Educação II**

Pesquisa científica: abordagem qualitativa e quantitativa. Modalidades de Pesquisa. Problemas de Pesquisa. Elaboração do Projeto de Pesquisa científica. O processo de pesquisa.

### **Bibliografia Básica**

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa**. São Paulo: Pioneira, 1999.

BOGDAN, Robert; BILKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

FRANÇA, Júnia Lessa (Org.). **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7. ed. rev. aum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre / Belo Horizonte: Artemd – UFMG, 1999.

LEHFELD, Neide Aparecida de Souza; BARROS, Aidil Jesus Paes. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. *Planejamento de pesquisa: uma introdução, elementos para uma análise metodológica*. São Paulo: EDUC, 2002.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Como elaborar trabalhos acadêmicos**. 3. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2002.

RÚDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

SALOMON, Délcio Vieira. **A maravilhosa incerteza: pensar, pesquisar e criar**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2ª. ed. São Paulo: EPU, 1986.

## **Núcleo Formativo VII**

### **Educação Inclusiva**

Pressupostos e Fundamentos da Educação Inclusiva. Aspectos históricos, psicológicos, sociais, biológicos e cognitivos do aluno com necessidades educacionais especiais. A inclusão do aluno na escola regular: condições,



necessidades e limites.

### **Bibliografia Básica**

- BRASIL. **Constituição Federal Brasileira**. Brasília: 1998.
- BRASIL. **Lei 9394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- COLL, César et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, Princípios, Políticas e Prática em Educação Especial**: 1994.
- MANTOAN, M<sup>a</sup> Teresa E. **Pensando e fazendo educação de qualidade**. São Paulo: Moderna, 2001.
- MAZZOTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo, Cortez, 1996.
- STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- SASSAKI, Romeu K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro WVA, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004
- BUENO, José G. S. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? In: **Revista Brasileira de Educação Especial (5), 1999**.

### **Conteúdos e Metodologias da Geografia-História**

Contextualização da prática pedagógica em História e Geografia na educação infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Mediação da relação homem/mundo no tempo e no espaço. Construção, implementação e avaliação de metodologias apropriadas ao pensamento infantil.

### **Bibliografia Básica**

- ALMEIDA, R.S.; PASSINE, E. Y. **Espaço Geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1994.
- CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H.C.; SCHAFFER, N.O. & KAERCHER, N.A. **Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões**. 2. Ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. (Secretaria de Educação Fundamental) **Parâmetros Curriculares Nacionais** Brasília/MEC/SEF, 1997

- CHAGAS, Maria de Freitas. Na sala de aula: Caminhos para produção do conhecimento histórico. **Caderno de Educação**, FAE/CBH/UEMG, Belo Horizonte, Ano II, n.8, 4-7, dezembro 1997.
- KOZEL, Salete. **Didática de Geografia: memórias da terra: o espaço vivido**. São Paulo, FTD, 1996.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. (Secretaria de Educação Fundamental) **Parâmetros Curriculares Nacionais** Brasília/MEC/SEF, 1997
- MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**, 8 ed. São Paulo, Hucitec, 1988.
- NEMI, Ana Lúcia Lana. **Didática da História: o tempo vivido: uma outra história?**. São Paulo, FTD, 1996.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo, Cortez, 1992.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2 ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.
- SIMIELLI, Maria Elena. **Primeiros Mapas: como entender e construir**. São Paulo: Ed. Ática, 1993. Volumes: 1,2,3,4.

### **Bibliografia Complementar**

- CHAGAS, Maria de Freitas. Na sala de aula: Caminhos para produção do conhecimento histórico. **Caderno de Educação**, FAE/CBH/UEMG, Belo Horizonte, Ano II, n.8, 4-7, dezembro 1997.
- ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

### **Educação, Saúde e Sexualidade**

Estudo da anatomia e fisiologia da criança de zero a onze anos. Noções e práticas de nutrição, saúde e qualidade de vida para a criança da Educação Infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Investigação histórica a partir da perspectiva da construção social e política da sexualidade humana e da análise dos modelos e abordagens predominantes na tradição ocidental através das representações, condutas e práticas sexuais e seus diversos significados culturais. Discussão dos fundamentos de uma abordagem de totalidade da sexualidade em seus aspectos históricos e sociais.

### **Bibliografia Básica**

- COSTA, R.P. **Os 11 sexos: as múltiplas Faces da Sexualidade Humana**. 3 ed. São Paulo: Gente. 1994.
- LOURO, G.L. **O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 2a ed. Belo horizonte: Autentica, 2000.
- TIBA, I. **A Orientação Sexual nas Escolas**. In *Adolescência: o Despertar do Sexo: um Guia para Entender o Desenvolvimento Sexual e Afetivo nas Novas Gerações*. São Paulo: Gente, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

- ALCOBIA, Helena; MENDES, Alexandra Ribeiro e SERÔDIO, Helena M. **Educar**

para a Sexualidade. Porto Editora, Porto, 2004.

FAGUNDES, T.C.P.C. **Educação Sexual**: construindo uma nova realidade. Salvador, 1995,100p.

## Conteúdos e Metodologias das Ciências da Natureza

Ciências: conceito e evolução da educação científica na sociedade atual. Tendências, fundamentos teóricos e metodológicos de ensino de Ciências da Natureza. Propostas curriculares para o Ensino de Ciências da Natureza e Educação Ambiental na perspectiva sócio-ambiental. Relação do sujeito com o ambiente na perspectiva sócio-ambiental para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## Bibliografia Básica

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BORGES, Regina Maria Rabello et al. **Educação em ciências nas séries iniciais**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC: SEF, 1998.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha et al. **Didática de Ciências: O ensino – aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa et al. **Ciências no Ensino Fundamental: O conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.

CHASSOT, Atico. **Alfabetização científica questões e desafios para a educação**. Ed. Ijuí, 2011, São Paulo.

DELIZOICOY, Demétrio e ANGOTTI, José André. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.

FRACALANZA, Hilário et al. **O Ensino de Ciências no 1º grau**. São Paulo: Atual, 1987.

**A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la**. Trad. Carlos Alberto N. Soares, Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GUIMARÃES, Mauro. **Formação de Educadores Ambientais**. Ed. Papirus,2004 S.P

KRASILCHICK, Myriam. **O professor e o currículo de Ciências**. São Paulo: EPU, 1987.

MORAES, Roque e RAMOS, Maurivan. **Construindo o conhecimento – uma abordagem para o ensino de Ciências**. Rio Grande do Sul: Sagra, 1988.

MORTINER, Eduardo Fleury. Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências. Ed. UFMG, 2000 BH.

NOGUEIRA, Mauro Guimarães. **Ciências Ambientais – Uma abordagem multidisciplinar. Ciências para as séries iniciais e alfabetização**. Porto Alegre: Sagra DcLuzzatto, 1992.

OLIVEIRA, Daisy Lara de. (org.) **Ciências nas salas de aula**. Porto Alegre: Mediação, 1997. (Cadernos de Educação Básica, 2).

WEISSMANN, Hilda. **Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre, ArtMed, 1998.

SANTOS, Flávia Maria Teixeira; Greca, Leana Maria. **A pesquisa em ensino de**

**ciências no Brasil e e suas metodologia.** Ed. Ijuí, 2011, São Paulo.  
TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas.** Ed. Mediação, 2006, Porto Alegre.

### **Bibliografia Complementar**

BANDIOLI, A. **Manual de educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.  
CRAIDY, & KAERCHER. **Educação infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

## **Núcleo Formativo VIII**

### **Pedagogia e Diversidade: Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Básica**

Pressupostos e fundamentos da Pedagogia. Educação de Jovens e Adultos. Educação do campo. Educação Indígena. Educação e as Questões Étnico-Raciais. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: Religiões, símbolos, artes e literaturas. Povos Quilombolas e Guarani. Políticas afirmativas relacionadas às relações inter-étnicas.

ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. (Orgs). **Por uma Educação do Campo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BARROS, Abdizia Maria Alves. **A formação dos professores que alfabetizam jovens e adultos: uma demanda (re)velada.** (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira - CEDU/UFAL, Maceió - AL, 2003.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** Resolução CNE/ CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Brasília, 2002.

CHAGAS, Conceição Corrêa das. Negro, **Uma identidade em construção: dificuldades e possibilidades** . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 89 p. ISBN 8532617425

CORREA, Silvio M. de Souza. **O negro e a historiografia brasileira.** *Revista Ágora.* Santa Cruz do Sul-RS. n. 1, 2000.

FONSECA, Marcus V. **A educação dos negros: uma nova face do processo de abolição do trabalho escravo no Brasil.** Bragança Paulista SP: Ed. Universidade São Francisco, 2007.

LEVIN, Henry M (Et al). **Educação e desigualdade no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1984. 291 p. Número de Chamada: consultar

MELIÁ, Bartomeu. **Educação indígena e alfabetização.** São Paulo: Loyola, 1979. 91 p. Número de Chamada: 371.9798 M522e 1979 (FAE)

MULLER, Maria Lúcia (Org.). **História da educação do negro.** Rio de Janeiro: UFF-Faculdade de Educacao, Quartet, 2006. 160 p. (Cadernos Penesb ; 8) Número de Chamada: 370.19342 H673 2006 (FAE)

OLIVEIRA, Iolanda de (Org.). **Relações raciais e educação: novos desafios.** Rio de janeiro: DP&A, 2003. 208 p. Número de Chamada: 370.19342 R382 2003 (FAE)

PÁDUA, Karla Cunha. "**Pegando as frutinhas que estão melhor para comer**" : afirmação de diferenças e transformações culturais em contextos de formação de educadores

**indígenas.** 2009. 296 f., enc. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação

Número de Chamada: T371.9798 P125p 2009 (FAE)

QUEIROZ, Marinaide Lima de. et al. **Gêneros textuais na educação de jovens e adultos.** Maceió: FAPEAL. 2004.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **A pedagogia da tradição : as dimensões do ensinar e do aprender no cotidiano das comunidades afro-brasileiras.** 2011. 216f., enc. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Minas Gerais. Número de Chamada: D370.19342 R672p 2011 (FAE)

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). **Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica.**

Brasília: INEP, 2003. 270 p. Número de Chamada: 370.1934 E24 2003 (FAE)

SOARES, Lucineide Nunes. **Relações étnico - raciais nas práticas educativas da educação infantil: ouvindo crianças e adultos.** 2013. 230f., enc. Dissertação (Mestrado) - Universidade do estado de Minas Gerais.

Número de Chamada: D370.19342 S676r 2013 (FAE)

TRAJBER, Rachel & MENDONÇA, Patrícia Ramos. (Org.). **Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental.** Brasília: MEC, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

AQUINO, Júlio Groppa; AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas.** 4. ed. São Paulo: Summus, [1998]. 215 p.

DIREITOS humanos. Brasília: MEC - Secretaria de Educação a Distância, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 35 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

BO RDIEU, P. **Escritos de Educação.** 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GOMES, Nilma Lino; MARTINS, Aracy (Org.). **Afirmando direitos: acesso a permanência de jovens negros na universidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

294 ISBN 85-7526-139-8

ÍNDIOS no Brasil. Brasília: MEC - Secretaria de Educação a Distância, 1999. 3v. (Cadernos da TV escola)

SILVA, Rubens Alves da. **A atualização de tradições: performances e narrativas afro - brasileiras.** São Paulo: LCTE, 2012. 225 p. ISBN 9788585908041

Número de Chamada: 305.8 S586a 2012 (FAE)

RIBEIRO, Berta G. **O índio na cultura brasileira.** 3. ed Rio de Janeiro: Revan, 2000. 186 p. ISBN 85-85108-03-7

### **Projeto Político Pedagógico da Escola**

A análise da Escola como instituição transformadora. A Escola como campo da prática e da produção de saberes pedagógicos, considerando-se a atuação do docente. Definição coletiva de princípios, finalidades e metas educacionais.



Participação do docente na elaboração/ reelaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola.

### **Bibliografia Básica**

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. **Cadernos Educação Básica** - O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **A educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de; VEIGA, Ilma Passos A. (orgs.). **Escola**: espaço do Projeto Político Pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

SANTIAGO, Anna Rosa F. **Projeto político-pedagógico da escola**: desafio à organização dos educadores. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1996.

VEIGA, Ilma Passos A. **Escola**: Espaço do Projeto político-pedagógico. Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção coletiva In: VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2004.

\_\_\_\_\_. **Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** *Caderno CEDES*, vol. 23 n 61, Campinas, Dec.2003

### **Bibliografia Complementar**

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (Orgs.). **Autonomia da Escola**: Princípios e Propostas. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, S.G. **A organização do trabalho na escola**: saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2000.

### **Ação Docente na Sala de Aula**

Sala de aula: perspectiva histórica. Fundamentos das relações pedagógicas. Relação professor e aluno. Concepção sociocultural do espaço escolar. Práticas, rituais, símbolos e linguagens no contexto da sala de aula. Organização do tempo e do espaço no contexto escolar.

### **Bibliografia Básica**

ALENCAR, Maria do Socorro Macedo. **Definição de um problema de pesquisa**. Belo Horizonte: SEE/ MG, 2003, v. 3. (Coleção Veredas).

VEIGA, Cynthia Greive. **A tessitura das relações de interdependência entre alunos e professores na dinâmica histórica da experiência escolar.** Belo Horizonte: FaE/ UFMG, 2006. (mimeo)

DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. **Invenção da sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2004.

FONTANA, Roseli. **Mediação pedagógica em sala de aula.** Campinas: Autores Associados, 1996.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia – o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. (Educação e comunicação; v. 18).

### **Bibliografia Complementar**

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas.** Lisboa: Nova enciclopédia. 1993.

DEMO, P. **Ser professor é cuidar para que o aluno aprenda.** Porto Alegre : Mediação, 2004.

### **Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

A natureza visual-espacial da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Conceitos referentes à área da Surdez. Abordagem das Filosofias Educacionais (Oralismo / Comunicação Total / Bilinguismo) referentes à educação de pessoas com deficiências auditivas. Parâmetros Lingüísticos. Sinais temáticos contextualizados.

### **Bibliografia Básica**

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática das línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p.

FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto: curso básico, livro do estudante cursista.** Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, Mec; SEESP, 2001.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997. 126p.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004. 221p.

SKLIAR, Carlos (org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998. 192p.

### **Bibliografia Complementar**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: sinais de A a L.** 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

SKLIAR, Carlos (org.) **Atualidade da educação bilíngüe para surdos.** Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

## **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

Orientação e elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica.

### **Bibliografia Básica**

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**. Rio de Janeiro-RJ: Campus, 2003.

FRANÇA, Júnia Lessa (Org.). **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7. ed. rev. aum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Como elaborar trabalhos acadêmicos**. 3. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

RÚDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

SALOMON, Délcio Vieira. **A maravilhosa incerteza: pensar, pesquisar e criar**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

## **Modelo de educação a distância a ser adotado no curso**

A partir de 2006, a UEMG implantou o software Moodle como recurso de apoio pedagógico ao trabalho docente nos cursos presenciais.

Na busca de um modelo de ensino aprendizagem inovador, a Universidade está desenvolvendo e utilizando, prioritariamente, tecnologias Web, com a criação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) UEMG para atender à crescente demanda por acesso ao Ensino Superior.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) propõe um modelo de EAD que assegure a expansão da oferta educativa e a interiorização de cursos superiores para diversas regiões mineiras. Nesse modelo, o AVA funcionará como o meio



básico de interação entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-conteúdo, atendendo a distintos perfis do alunado.

No desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância proposto, serão realizados encontros presenciais e seminários temáticos, estudos a distância e avaliações. Os momentos presenciais irão permitir também atividades culturais e de socialização entre alunos, professores e tutores. O estudo a distância será realizado pelo aluno por meio de leituras individuais e coletivas, na interação com o sistema de acompanhamento e no ambiente virtual de aprendizagem, Moodle.

Conforme estabelecido no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, cursos a distância precisam, obrigatoriamente, de momentos presenciais para:

- I - avaliações de estudantes;
- II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente;

### **8.1. Metodologia de EaD**

A educação a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação integrando professores e alunos, desenvolvendo atividades educativas em tempos e lugares diversos.

Na modalidade a distância o aluno é o sujeito da sua aprendizagem, construindo seu próprio método para melhor aproveitar as atividades e os conteúdos disponibilizados por meio eletrônico ou material impresso. O aluno deverá se conscientizar de que estuda para seu próprio aperfeiçoamento profissional e de que é parte central neste processo.

Os alunos aprovados e matriculados no curso, além das comunicações virtuais, estarão vinculados a um Polo de Apoio Presencial – espaço para encontros com os coordenadores do curso, tutores, professores e colegas. É no polo que os alunos irão realizar as atividades presenciais e atividades avaliativas, obedecendo as datas estabelecidas no cronograma e calendário do curso a serem elaborados pela equipe composta pelo coordenador do curso, professores formadores e tutores presenciais e a distância.

Os estudos e atividades do curso serão realizados por meio de estratégias fundamentadas na auto-aprendizagem, em trabalhos colaborativos e na articulação de estudos teóricos, levando em consideração a prática profissional dos alunos-professores envolvidos no curso.

### 8.1.1 Material Didático do Curso

A proposta de estruturação dos materiais didáticos tem como base o princípio de que estes são recursos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional. Em se tratando de curso a distância, os materiais se transformam em importantes canais de comunicação entre alunos, professores, tutores, a partir das diretrizes e princípios da proposta político-pedagógica do curso. Por isso, a necessidade de serem dimensionados, respeitando - se as especificidades inerentes à realidade de acesso do público-alvo a esta modalidade de educação.

“O material didático, qualquer que seja a sua natureza, é desprovido de um sentido próprio. Seu uso racional e estratégico depende da formatação, de uma contextualização prévia por parte do formador, que deve determinar o momento e a intensidade de seu emprego, os objetivos e as metas a serem atingidas, quantificar e qualificar o seu uso. Em se tratando de um meio impresso (...), um meio audiovisual (...), de um recurso natural (...) ou de um recurso construído (...), o papel do material didático é sempre relacionado com o apoio, a mediação pedagógica e com o instrumento para instigar aprendizagens, permitindo que o aluno opere em níveis afetivos, cognitivos e metacognitivos. Efetivamente, o material didático bem selecionado e/ou concebido deve valorizar conhecimentos já detidos pelo aluno, proporcionar espaços para a construção de conhecimentos novos e permitir que ele inter-relacione conhecimentos, abstraíndo-os”. (SANTOS, 1999, p. 21).

O material do curso estará disponível em diversos suportes e recursos, garantindo que o aluno tenha acesso a todas as informações. Assim:

- **Impresso:** Manual do aluno e apostilas com as disciplinas (por Núcleo Formativo/NF), gráficos, esquemas, figuras, indicações bibliográficas obrigatórias e complementares, sugestões de atividades, hipertextos explicativos e para reflexão, estarão presentes no material a ser produzido, conferindo-lhe caráter didático.

- **Audiovisual:** DVDs com recursos que remetam às disciplinas;
- **Eletrônico:** CD ROM contendo o manual do aluno e apostilas com as disciplinas ( por NF); versão *on line* do manual do aluno e apostilas das disciplinas.

### 8.1.2 Ambiente *Virtual* de Aprendizagem

Possibilita aos participantes dispor de uma variedade de recursos que visam criar um ambiente colaborativo entre os alunos, professores, coordenadores, tutores, etc. Além de disponibilizar o material didático impresso e unir os recursos já citados, traz outros para facilitar a aprendizagem dos alunos.

O endereço eletrônico para acessar o ambiente virtual de aprendizagem é <http://www.uemg.br/ead>

Para este curso, o ambiente será planejado com o objetivo de integrar todas as mídias, oferecer apoio ao conteúdo impresso ou distribuído em CDRom, permitindo que, no conteúdo on-line, o estudante possa fazer uma leitura hipertextual e multimídia, bem como propiciar a interatividade síncrona e assíncrona na busca da construção de uma comunidade em rede.

A programação permite que cada tipo de usuário possa acessar, de forma independente, o ambiente e os conteúdos, incluindo textos, links, imagens e sons de acordo com a forma de comunicação estabelecida. Os usuários cadastrados são: professor, tutor, aluno e administrador. Cada usuário receberá um *login* e uma senha.

Recursos que poderão ser disponibilizados para os alunos no ambiente virtual:

- **Página Inicial** – acesso à estrutura do curso e autenticação do usuário no ambiente. Após este procedimento o aluno passa a ter acesso aos seguintes menus:
- **Curso** – acesso às informações gerais do curso dispostas nos sub menus: objetivos, estrutura curricular, metodologia aplicada e contatos.
- **Meu Espaço** – espaço particular do aluno. Conta com os seguintes sub menus:

- **Dados Cadastrais** – neste local o estudante pode manter atualizados todos os seus dados de cadastro do início ao fim do curso.
- **Agenda** – local onde o aluno pode se organizar com relação aos seus estudos tanto presenciais como a distância.
- **Contatos** – local onde o aluno pode criar sua agenda particular de contatos.
- **Biblioteca Pessoal** – local onde o aluno poderá guardar todo material que achar interessante para seus estudos.
- **Bloco de Notas** – espaço para anotações dos alunos.
- **Estrutura Modular**– neste espaço o aluno poderá visualizar as disciplinas de cada módulo, sendo que cada uma delas conta com os seguintes menus:
  - **Mural** – neste espaço professores e tutores disponibilizarão informações e recados aos estudantes.
  - **Conteúdo** – será disponibilizado o conteúdo de cada disciplina.
  - **Professor** – espaço reservado ao professor.
  - **Apresentação** – espaço onde o professor apresenta e motiva o aluno para o conteúdo da sua disciplina.
  - **Plano de ensino** – neste espaço o professor disponibiliza o plano com todas as atividades que serão desenvolvidas na disciplina.
  - **Metodologia** – local onde o professor disponibilizará todas as informações referentes à forma como vai trabalhar o conteúdo com os alunos e as questões relacionadas à avaliação.
  - **Cronograma** – espaço onde o professor disponibilizará o cronograma dos momentos presenciais e a distância, bem como o cronograma das atividades individuais e coletivas.
  - **Adicionais** – espaço onde o professor pode disponibilizar mais informações.

- **Tutor** – espaço onde tutor e aluno mantêm contato permanente durante todo o curso. Neste espaço, o aluno pode enviar as atividades de avaliação, questionamentos, opiniões e acompanhar o histórico de suas interações com o tutor da disciplina.
- **Fórum** - espaço de comunicação permanente, onde professor, tutor e aluno podem rocar idéias a partir de temas previamente agendados.
- **Chat** - espaço onde o aluno poderá se comunicar com os tutores em tempo real durante horário pré-estabelecido.

A estrutura de cada disciplina/semestre deverá favorecer que cada aluno usufrua de tempos e espaços individualizados e personalizados, mas com forte ênfase na colaboração e cooperação.

A equipe de professores encarregados da produção de material didático cuidará da edição do material observando sempre a linguagem apropriada à educação a distância, considerando as diversas mídias definidas no projeto pedagógico, tais como material impresso, vídeo, *web* e *CD-ROM*.

#### **8.1.2.1 Momentos de aprendizagens assíncronos e síncronos**

As atividades assíncronas, que acontecerão de acordo com a disponibilidade do aluno, com participações contínuas, serão realizadas através de:

- Atividade de Fórum de Discussão onde alunos e tutores constroem coletivamente os saberes postando novas mensagens continuamente.
- Atividades de tarefas onde acontece o desenvolvimento de atividades com a observação dos tutores.

Os modelos de atividades serão definidos pelos professores formadores podendo ser baseadas em entregas de portfólio, textos, sínteses, resenhas, fichamentos e resumos.

As atividades síncronas serão realizadas uma vez por semana, com participações instantâneas através de:

- Atividades de Bate-Papo (chat), que serão programadas de acordo com o cronograma previamente estabelecido, contando com a orientação dos tutores presenciais e a distância.
- Trocas de mensagens instantâneas no ambiente com o intuito de esclarecer dúvidas e dificuldades dos participantes.

## 8.2 Estratégias de apoio à aprendizagem

### 8.2.1 Corpo docente

Para atuar no curso de Pedagogia da UEMG, no âmbito da UAB, o corpo docente (Professores Formadores, Professores Conteudistas e Tutores) compor-se-á, preferencialmente, por professores que já pertençam ao quadro da Universidade. Caso isso não seja possível, e em observância aos requisitos das funções a serem executadas, a UEMG fará a seleção de outros docentes com base no edital em anexo.

A formação destes profissionais para trabalhar com EAD já vem ocorrendo através de cursos de formação como: *“Curso de formação de professores das unidades da UEMG em plataforma virtual – “Educação mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação”, “Formação de conteudistas para EAD” e “Formação de tutores para EAD”*. Cursos estes que foram e estão sendo desenvolvidos pelo CEPEAD/NEAD e levam em conta a complexidade dos fundamentos da EAD, o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, as metodologias e recursos utilizados nessa modalidade de ensino, as formas de interação entre professores e alunos, etc.

Assim, a FaE/CBH/UEMG contará com a seguinte equipe multidisciplinar, devidamente composta por:

- Coordenador(a) do Curso de Pedagogia – EAD;
- Coordenador(es) de Laboratório de Informática - CEPEAD;
- Professores Formadores, que serão peças-chave na leitura do material, bem como na preparação e planejamento das atividades do curso;

- Professores conteudistas, que serão responsáveis pela elaboração do material didático, atividades, avaliação, entre outras;
- Tutores presenciais e a distância, que serão os mediadores entre os alunos e Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Técnicos de Informática(suporte na plataforma), que serão imprescindíveis na comunicação e informação;
- *Designers* gráficos, que serão responsáveis pela criação, divulgação através de *folders* e cartazes, e formatação de todo material didático que será postado na plataforma;
- *Web designer: responsável pela* formatação e configuração do layout do ambiente virtual de aprendizagem;
- Programador (sistemas de informação, análise de sistemas);
- Revisores de texto;
- Estagiários de Pedagogia e Tecnologia da Informação.

### **8.2.1.1 Funções Específicas dos Profissionais Docentes**

#### **8.2.1.1.1 Professores conteudistas**

São os responsáveis pela produção do material didático do curso. Formarão as equipes de produção do conteúdo das disciplinas, por área de conhecimento, segundo a proposta do curso.

Atribuições do professor conteudista:

- Elaborar o plano de curso da disciplina prevendo a elaboração de recursos e o uso de mídias da EAD (ambiente virtual, materiais didáticos, vídeos, simulações, etc) e estratégias didáticas aplicadas à EAD.
- Desenvolver, organizar e selecionar os materiais didáticos do curso;
- Elaborar atividades, avaliações, etc.

#### **8.2.1.1.2 Coordenador de Tutoria**



A função dos coordenador de Tutoria será acompanhar e apoiar as atividades dos tutores a distância, podendo ser o mesmo professor conteudista ou não. Deve ser um professor com mestrado ou doutorado na área e com experiência no curso.

O professor formador estará em contato com professores conteudistas, caso não sejam os responsáveis pelo conteúdo do NF.

São atribuições do professor formador:

- Acompanhar o desenvolvimento do curso em seus aspectos teórico-metodológicos e operacionais;
- Formar os tutores presenciais e a distância segundo o Projeto Pedagógico, minimizando as disparidades na condução da ementa da disciplina e do currículo do curso;
- Monitorar e acompanhar o trabalho dos tutores a distância;

O Professor Formador trabalha diretamente com os tutores auxiliando-os nas atividades de rotina, discutindo o desenvolvimento do curso, buscando proporcionar a reflexão em equipe sobre os processos pedagógicos e administrativos, e com isso, viabilizar novas estratégias de ensino-aprendizagem.

### **8.2.1.1.3 Sistema de Tutoria**

Os Tutores presenciais e a distância atuam como mediadores e facilitadores da aprendizagem, serão escolhidos por processo seletivo definidos conforme regulamento próprio, de acordo com critérios estabelecidos pela UAB/UEMG.

#### **8.2.1.1.3.1 Funções específicas da tutoria**

Com relação à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino aprendizagem são funções da tutoria:

- participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas;
- realizar estudos sobre a educação a distância;

- conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático;
- auxiliar o aluno em seu processo de estudo; orientando-o individualmente ou em pequenos grupos;
- estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- auxiliar o aluno em sua auto-avaliação;
- detectar problemas dos alunos, buscando encaminhamentos de solução;
- estimular o aluno em momentos de dificuldades para que não desista do curso;
- participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
- relacionar-se com os demais orientadores, buscando contribuir para o aprimoramento do processo de avaliação do curso.

Também são funções de tutoria:

- avaliar com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, os materiais didáticos utilizados no curso;
- apontar as falhas no sistema de tutoria;
- informar sobre a necessidade de apoio complementar não previsto pelo projeto;
- mostrar problemas relativos à modalidade de EaD, a partir das observações e das críticas recebidas dos alunos;
- participar do processo de avaliação do curso.

#### **8.2.1.1.3.1.1 Tutores a distância**

São funções dos tutores a distância:

- acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso;
- acompanhar as aulas práticas e as avaliações;
- corrigir e dar retorno aos alunos nas avaliações a distância;
- auxiliar os tutores presenciais em suas dúvidas;
- atender e ajudar alunos nas questões teórico-metodológicas do curso;
- oferecer suporte ao tutor presencial no desenvolvimento das atividades do curso.

#### **8.2.1.1.3.1.2 Tutores presenciais**

O tutor presencial , deve desempenhar as seguintes funções:

- responsabilizar-se por uma turma de 25 (vinte e cinco) alunos no polo .
- auxiliar o aluno a resolver as dúvidas com relação à utilização dos recursos tecnológicos, requeridos e utilizados no módulo em desenvolvimento;
- dirimir dúvidas dos conteúdos específicos da disciplina.

O tutor presencial deve ter disponibilidade pelo menos 4 horas diárias no polo, distribuídas, inclusive, contando os finais de semana e também o turno noturno. O tutor presencial também deve ter acesso fácil a internet fora do polo para acompanhar as atividades dos alunos na plataforma moodle.

É necessário, portanto, que ele tenha competência acadêmica comprovada e, seja, preferencialmente, professor da rede de ensino com a mesma formação.

### Sistema de tutoria

Função	Especificações	Horas de dedicação semanal
Professor	1 professor por disciplina	20 h
Tutores presenciais	1 tutor por turma, no polo de apoio presencial	20h
Tutores a distância	1 tutor para cada 25 alunos	20h
Coordenador do curso	1 professor	40 h
Coordenador de Tutoria	1 coordenador para 10 tutores presenciais e a distância	40h

### QUADRO CORPO DOCENTE

#### Núcleo Formativo I - Contextos Educacionais, Sociais e Culturais

Disciplina	Docente	Maior titulação obtida	Link Lattes
<b>Educação e Tecnologia</b>	Luciana Zenha	Doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/7646424931708104">http://lattes.cnpq.br/7646424931708104</a>
<b>Filosofia da Educação</b>	Lucileide Malaguth Colares Novais	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/8409407439983172">http://lattes.cnpq.br/8409407439983172</a>
<b>História da Educação</b>	Roberto Marcio Gomes de Rezende	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/4710817358354307">http://lattes.cnpq.br/4710817358354307</a>
<b>Língua Portuguesa: Prática de Leitura e Produção do Texto</b>	Daniela Amaral Silva Freitas	Doutora	<a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?jsessionid=F7DB996CEF6F6D7A18F6B39F45ACCE82.node4">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?jsessionid=F7DB996CEF6F6D7A18F6B39F45ACCE82.node4</a>

#### Núcleo Formativo II - Contextos Educacionais, Sociais e Culturais

Temas-Disciplina	Docente	Maior titulação obtida	Link Lattes
<b>Antropologia e Educação</b>	Áurea Regina Guimarães Thomazi	Doutora	<a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?jsessionid=28C8126375E09AF6A4965A6D1C966DED.node6">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?jsessionid=28C8126375E09AF6A4965A6D1C966DED.node6</a>
<b>Sociologia: Sociedade e Educação</b>	Karla Cunha Pádua	Doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/0070726136449085">http://lattes.cnpq.br/0070726136449085</a>

<b>Psicologia da Educação</b>	Marilza de Oliveira Santos	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/4183621959951177">http://lattes.cnpq.br/4183621959951177</a>
<b>Didática</b>	Marina Lucia de Carvalho Pereira	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/3952733441983957">http://lattes.cnpq.br/3952733441983957</a>

### Núcleo Formativo III - Escola como espaço da Prática Pedagógica

<b>Temas-Disciplina</b>	<b>Docente</b>	<b>Maior titulação obtida</b>	<b>Link Lattes</b>
<b>Sistema Educacional Brasileiro</b>	Neide Elisa Portes dos Santos	Doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/9365847844894061">http://lattes.cnpq.br/9365847844894061</a>
<b>Políticas Públicas Educacionais</b>	Elias José Lopes de Freitas	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/5184289692066853">http://lattes.cnpq.br/5184289692066853</a>
<b>Pesquisa em Educação</b>	Patrícia Maria Caetano de Araújo	Mestre	<a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4778995U8">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4778995U8</a>
<b>Educação Infantil</b>	Paulo Augusto Lages	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/0721655974225353">http://lattes.cnpq.br/0721655974225353</a>

### Núcleo Formativo IV - Os Sujeitos e os Processos de Aprendizagem

<b>Temas-Disciplina</b>	<b>Docente</b>	<b>Maior titulação obtida</b>	<b>Link Lattes</b>
<b>Arte – Educação</b>	Atiná Aguiar P. Cordeiro	Mestre	-
<b>Alfabetização e Letramento</b>	Daniela Amaral Silva Freitas	Doutora	<a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do;jsessionid=F7DB996CEF6F6D7A18F6B39F45ACCE82.node4">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do;jsessionid=F7DB996CEF6F6D7A18F6B39F45ACCE82.node4</a>
<b>Psicologia da Educação: Processos de Aprendizagem</b>	Marilza de Oliveira Santos	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/4183621959951177">http://lattes.cnpq.br/4183621959951177</a>
<b>Conteúdos e Metodologias da Matemática</b>	Andréa Silva Gino	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/3027079348813526">http://lattes.cnpq.br/3027079348813526</a>

### Núcleo Formativo V – Bases Pedagógicas e o Trabalho Escolar

<b>Temas-Disciplina</b>	<b>Docente</b>	<b>Maior titulação obtida</b>	<b>Link Lattes</b>
<b>Planejamento Educacional</b>	Marina Lucia de Carvalho Pereira	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/3952733441983957">http://lattes.cnpq.br/3952733441983957</a>
<b>Organização Curricular da Educação Básica</b>	Cláudia Motta da R. Naves	Mestre	-
<b>Gestão da Educação Básica</b>	Ana Paula Andrade	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/8913755381980151">http://lattes.cnpq.br/8913755381980151</a>
<b>Identidade do Pedagogo</b>	Kátia Gardênia Henrique da Rocha Campelo	Doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/3596584155025253">http://lattes.cnpq.br/3596584155025253</a>

### Núcleo Formativo VI – Bases Pedagógicas e o Trabalho Escolar

<b>Temas-Disciplina</b>	<b>Docente</b>	<b>Maior titulação obtida</b>	<b>Link Lattes</b>
<b>Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa</b>	Daniela Amaral Silva Freitas	Mestre	<a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do;jsessionid=F7DB996CEF6F6D7A18F6B39F45ACCE82.node4">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do;jsessionid=F7DB996CEF6F6D7A18F6B39F45ACCE82.node4</a>
<b>Conteúdos e Metodologias da Matemática</b>	Andréa Silva Gino	Doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/3027079348813526">http://lattes.cnpq.br/3027079348813526</a>
<b>Corporeidade e Movimento/ Brincar</b>	Paulo Augusto Lages	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/0721655974225353">http://lattes.cnpq.br/0721655974225353</a>
<b>Pesquisa em Educação</b>	Patrícia Maria Caetano de Araújo	Mestre	<a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4778995U8">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4778995U8</a>

### Núcleo Formativo VII – Organização da Atividade Docente

<b>Temas-Disciplina</b>	<b>Docente</b>	<b>Maior titulação obtida</b>	<b>Link Lattes</b>
<b>Educação Inclusiva</b>	Sonia Maria Rodrigues	Doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/018345993790340386">http://lattes.cnpq.br/018345993790340386</a>
<b>Conteúdos e Metodologias da Geografia e História</b>	Wander Augusto Silva	Doutor	<a href="http://lattes.cnpq.br/6640614956652547">http://lattes.cnpq.br/6640614956652547</a>
<b>Educação, Saúde e Sexualidade</b>	Mauro Giffoni de Carvalho	Doutor	<a href="http://lattes.cnpq.br/7667645729517279">http://lattes.cnpq.br/7667645729517279</a>
<b>Conteúdos e Metodologias das Ciências da Natureza</b>	Lys Maria Amaral Vilas Boas	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/3838286815667119">http://lattes.cnpq.br/3838286815667119</a>

### Núcleo Formativo VIII – A Sala de Aula e suas Interfaces

<b>Temas-Disciplina</b>	<b>Docente</b>	<b>Maior titulação obtida</b>	<b>Link Lattes</b>
<b>Pedagogia e Diversidade</b>	Maria José Pereira	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/9776250005435966">http://lattes.cnpq.br/9776250005435966</a>
<b>Projeto Político Pedagógico da Escola</b>	Regina Mara Ribeiro Cruz	Mestre	<a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4229995J5">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4229995J5</a>
<b>Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS</b>	Cristina A. da S. Menezes	Especialista	-
<b>Ação Docente na Sala de Aula</b>	Marcia Helena Nunes Monteiro	Mestre	<a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=W8329121">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=W8329121</a>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	Escolhido de acordo com o tema do Projeto de Intervenção	-	-



#### **8.2.1.1.3.2 Meios utilizados na tutoria**

Para garantir o processo de interlocução permanente e dinâmico, a tutoria utilizará não só a rede comunicacional viabilizada pela Internet, mas também outros meios de comunicação como telefone (0800), fax e correio postal, que permitirão contato entre aluno-professor, aluno-tutor e aluno-aluno, para que os mesmos, independentemente de suas condições de acesso ao polo, possam contar com apoio e informações relativas ao curso.

Os recursos da internet serão empregados para disseminar informações sobre o correio eletrônico, fóruns e “chats”, além de trabalhos cooperativos entre os alunos.

O “Ambiente Virtual de Aprendizagem” – Moodle - terá um site organizado especificamente para este curso: [www.uemg.br/ead](http://www.uemg.br/ead).

A videoconferência também poderá ser utilizada como ferramenta para a interlocução professor-aluno-tutor.

#### **8.2.1.1.3.2.1 Sistemas de Comunicação e Informação**

##### **8.2.1.1.3.2.1.1 Para Atendimentos aos alunos**

Os sistemas de comunicação e informação têm duas funções básicas. Em primeiro lugar, viabilizam o funcionamento do Sistema de Tutoria, tanto presencial, quanto a distância, possibilitando formas de participação dos estudantes nas atividades propostas. Por último, agilizam o fluxo das informações indispensáveis pela FaE para o devido funcionamento do Curso de Pedagogia. Incluem:

- atendimento presencial em cada polo: espaços locais destinados ao apoio aos alunos para informações, consultas, reclamações, críticas, dúvidas, sugestões. Professores e tutores presenciais estarão disponíveis 20 horas semanais em plantões previamente determinados.

##### **8.2.1.1.3.2.1.2 Para Atendimento Pedagógico e Administrativo do Curso**

Além dessa organização nos polos de apoio presencial e no Ambiente Virtual de Aprendizagem, é necessário o estabelecimento de uma rede de comunicação, com a organização de estrutura física, pedagógica e acadêmica na própria UEMG, que possibilite a ligação dos vários polos regionais onde será oferecido o curso, com a garantia de:

- manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso;
- manutenção de núcleos tecnológicos na UEMG (CEPEAD) e nos polos que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso;
- organização de um sistema comunicacional entre os diferentes polos e a coordenação do Curso;
- formação permanente da equipe de gestão do curso.

O sistema de comunicação será constituído pela ação integrada de diferentes profissionais, que buscam contribuir para o sucesso dos cursos a distância visando, principalmente, o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes nos cursos. O mesmo acontecerá no CEPEAD/NEAD e será composto por professores com experiência em coordenação pedagógica, responsáveis pelo planejamento do desenho instrucional dos cursos e pela criação e implementação de meios que facilitem e estimulem a aprendizagem dos estudantes. O CEPEAD/NEAD/UEMG conta com uma equipe de professores pesquisadores, formado por profissionais das várias áreas, que são responsáveis pelo:

1. acompanhamento dos processos didático-pedagógicos dos cursos de EaD;
2. desenvolvimento de pesquisa e produção científica na área de EaD.

O CEPEAD/NEAD conta com a seguinte materialidade para suporte aos cursos: computadores PCs; impressoras jato de tinta; TV 29 Polegadas; TV 20 Polegadas; TV 14 Polegadas; vídeos cassetes; aparelhos de DVD; retroprojetores; impressoras multiuso com xerox e scanner; scanners; gravador de CD; máquina xérox; tela para projeção; aparelhos de som portátil; câmeras de foto digital; câmeras de vídeo (VHS); notebook; aparelhos multimídia; mesa de som com 6 canais; mesa de som

com 8 canais; equalizador; *compact disc player*; *stereo double cassette deck*; caixas de som; lousa digital; linha telefônica 0800.

A equipe do Curso será composta dos seguintes membros:

- 01 coordenador Pedagógico do Curso;
- Professores conteudistas da Faculdade de Educação FAE/UEMG;
- Secretária acadêmica;
- Professores (por conteúdo/disciplina);

No Gabinete da Vice-Reitoria:

- Coordenação geral de EAD
- Coordenação da Universidade Aberta e suplência
- Coordenação Pedagógica em EaD
- Apoio Pedagógico em EaD
- Sistema de Acompanhamento ao Aluno a Distância – Gerenciamento das Informações (Sistema WEBGIZ)
- Desenvolvimento em TI (Tecnologias de Informação) – Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle)
- Apoio à Produção de Materiais Didáticos para EaD

### 8.3 Gerenciamento dos dados

O Moodle possui um sistema acadêmico de armazenamento de informações e dados que permitem, a cada semestre, realizar, paralelamente ao curso em andamento, um sistema de recuperação e dependência, evitando que o aluno pare o curso ou sinta-se desmotivado por ter perdido alguma disciplina.

Para controle de matrícula, desligamento, trancamento, transferência, integralização dos créditos, reintegração, equivalência, regime disciplinar de EAD, entre outros elementos fundamentais para o bom andamento das atividades, contar-se-á com um sistema de secretaria vinculado ao software de controle acadêmico da UEMG – WEBGIZ, vinculado ao banco de dados e controle do moodle.

Além dos sistemas informatizados, uma secretária terá a função exclusiva de atendimento e soluções de problemas acadêmicos dos alunos matriculados na UAB, bem como controle e manutenção da documentação de todos os alunos, realizando

a administração da vida acadêmica e solicitando documentação ao polo de origem, quando necessário.

A frequência dos alunos será administrada pela ferramenta do Moodle denominada “Relatório de frequência” e “Logs de Acesso”, à qual o coordenador, tutores presenciais e tutores a distância poderão ter acesso.

## 9. Encontros presenciais e Polo de Apoio Presencial

Os encontros presenciais serão utilizados para atividades gerais (introdução ao curso, seminários, etc) e avaliações acontecerão, preferencialmente, nos finais de semana e serão realizados nos seguintes polos de apoio presencial:

1. Frutal
2. Nanuque
3. Taiobeiras
4. Ubá

### Distribuição da Carga Horária Presencial

<b>Atividade presencial</b>	<b>Carga- horária semestral (horas)</b>	<b>Carga- horária total no curso (horas)</b>	<b>Considerações</b>
<i>Atividades Gerais</i>	40	320	Dois finais de semana.
<i>Seminários introdutórios e temáticos</i>	24	192	3 vezes encontros semestrais, com duração de 8 horas cada.
<i>Avaliação</i>	08	64	1 encontro, ao final de cada núcleo formativo, com duração de 8 horas cada.
<i>Carga horária total (horas)</i>	72	576	-

Atendendo as especificidades da Universidade Aberta do Brasil, o curso de Pedagogia, em seus respectivos polos presenciais, contará com a seguinte estrutura:

- Biblioteca: conterà livros, periódicos, material didático impresso (também disponível na plataforma *moodle*) para consulta e empréstimo aos alunos.

- Laboratório de Informática: fundamental para os educandos, sobretudo para inserção na plataforma *moodle*, bem como a realização das atividades no AVA.
- Sala de Coordenação do Polo: a coordenação do polo presencial será o elo entre a Coordenação da FaE/CBH/UEMG e os alunos, possibilitando assim uma referência das ações educativas.
- Sala de Tutores Presenciais: os Tutores Presenciais serão responsáveis por dirimir possíveis dúvidas dos alunos, estando em consonância com o planejamento do Curso pela FaE/CBH/UEMG.
- Sala de Aula Presencial: possibilitará um ambiente de aprendizagem aos alunos, no sentido de criação de uma identidade com o ambiente acadêmico. Nesse sentido, os encontros presenciais serão amplamente aproveitados e enriquecidos nesse ambiente.
- Secretaria Acadêmica: será responsável pelo arquivamento de cópia da escrituração acadêmica dos alunos, em que os originais encontrar-se-ão arquivados na Secretaria Acadêmica do Centro de Pesquisas de Educação a Distância- CEPEAD/UEMG. Cumpre ressaltar que os registros de frequência tanto das atividades presenciais, quanto das atividades avaliativas presenciais, bem como notas, matrículas, serão arquivados na forma impressa em pastas próprias e devidamente registrados no Sistema de Gestão Acadêmica - SGA.

## 10. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação de ensino e aprendizagem na EaD, embora possa sustentar-se em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamentos especiais considerando - se aspectos peculiares dessa modalidade de educação. Na EaD, o aluno não conta sempre com a presença física do professor. Daí a importância de se desenvolver métodos de trabalho que oportunizem ao aluno buscar a interação constante entre os professores e os tutores, tanto os da sede (FaE/CBH/UEMG), como os presenciais do polo, obter sua confiança frente ao trabalho desenvolvido, possibilitando-lhe, não só o processo de elaboração dos seus próprios juízos, mas também de desenvolvimento de sua capacidade de analisá-los.

Um curso a distância pressupõe autonomia e responsabilidade, portanto, cada aluno deverá estabelecer uma sistemática de estudos que contribua para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à apreensão dos conteúdos dos diversos Núcleos Formativos.

A proposta pedagógica desse Curso oferece condições para avaliação da aprendizagem como um processo que envolve tanto as atividades individuais, quanto as coletivas no AVA. Trata-se de uma avaliação processual e resultará do acompanhamento das atividades propostas e desenvolvidas pelos alunos, mas envolve também coordenações administrativa e pedagógica, professores responsáveis pelos diversos temas-disciplina, sistema de tutoria e infra-estrutura de apoio logístico, principalmente o suporte tecnológico.

Assim, o processo avaliativo acontecerá durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como objetivo verificar o aproveitamento e a aprendizagem do aluno. O mesmo será mensurado através de participação em chats, discussão em fóruns, troca de experiências, enquetes e oficinas pedagógicas, bem como sob a forma de prova, análise de trabalhos individuais, tais como elaboração de textos e análises de filmes.

Desse modo, as atividades avaliativas serão divididas em:

- Atividades on-line: utilização da *Plataforma Moodle*;
- Avaliação presencial: as avaliações acontecerão ao final de cada núcleo formativo, em dia previamente estabelecido. As mesmas serão levadas ao polo de apoio presencial por um dos tutores a distância e, para garantir o sigilo e segurança, as provas serão aplicadas, simultaneamente, em todos os polos.

Atividades Avaliativas	Pontos	Instrumentos
Atividades <i>on-line</i>	40	Serão utilizados os instrumentos da plataforma <i>moodle</i> .
Avaliação Presencial	60	Avaliação Escrita Presencial – Polo de apoio presencial.
<b>Total</b>	<b>100</b>	

A avaliação da aprendizagem no Curso de Pedagogia da FaE/UEMG, modalidade a distância, far-se-á nos termos previstos no Regimento Interno da UEMG, em seus artigos 34 a 38:

Art. 34 - A avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno.

§ 1.º - É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade de Ensino;

§ 2.º - A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do aluno.

Art. 35 - É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades previstas no § 1.º do art. 7.º.

Parágrafo único - O aluno que não tiver freqüentado pelo menos setenta e cinco por cento das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.

Art. 36 - A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100).

Parágrafo único - Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.

Art. 37 - Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada aluno é convertido em conceitos:

A – Ótimo - 90 a 100 pontos

B – Muito Bom - 80 a 89 pontos

C – Bom - 70 a 79 pontos

D – Regular - 60 a 69 pontos

E – Fraco - 40 a 59 pontos

F – Insuficiente - abaixo de 40 pontos ou infreqüente.

Art. 38 - É considerado aprovado o aluno que alcança o conceito D, no mínimo, e apresenta freqüência satisfatória. (REGIMENTO INTERNO UEMG, 2006)

Caso o aluno não obtenha, no mínimo, conceito D e/ou apresente freqüência obrigatória, a recuperação irá obedecer às normas estabelecidas pelo COEPE - O Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais, RESOLUÇÃO Nº 66/2008 (anexo), que estabelece as normas gerais para cumprimento de disciplinas em regime de dependência nas Unidades da Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG.

Coerente com os princípios definidos para o Curso de Pedagogia, modalidade de educação a distância, e considerando a oferta do curso em uma única turma, uma vez que a aprovação em cada núcleo formativo é pré-requisito para cursar o núcleo formativo seguinte, caso o conceito permaneça insatisfatório, implicará no desligamento do aluno do curso, recebendo histórico escolar com os estudos realizados com aprovação.



Ainda compõem o processo de avaliação de aprendizagem a elaboração e a apresentação de trabalho de conclusão de curso, que será um projeto de intervenção que abordará tema concernente à área da educação, respeitadas as orientações acadêmicas para elaboração de tal documento.

Por se tratar de uma turma piloto, não será permitido o trancamento de matrícula, assim como não serão aproveitados estudos de outros programas de graduação. O aluno que não realizar as atividades propostas também será desligado do curso, uma vez que os programas de cada tema-disciplina conterão atividades avaliativas presenciais e a resolução das atividades *on-line* que serão devidamente computadas (em formulário próprio) pela FaE/CBH/UEMG.

A atividade avaliativa não ficará restrita aos conteúdos institucionais, consistindo em uma avaliação global do aluno, a partir do acompanhamento processual de habilidades e competências em um processo de desenvolvimento. Tem também, um caráter formativo, por isso propõe novas chances de aprendizagem ao aluno.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, modalidade de Educação a Distância, considera a avaliação como elemento fundamental do processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela é que se consolidam os objetivos do ensino; a avaliação contém e está contida no conteúdo e no método efetivado na prática pedagógica (ROMANOWSKI, 2008).

## 11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia constitui-se, hoje, como ciência voltada aos aspectos biopsicossociais do ser humano, extrapolando a visão individual e se inserindo na totalidade e coletividade dos sujeitos. É por este motivo que o curso de Pedagogia a distância, no âmbito da UAB, é importante em uma sociedade democrática e dialógica, pois o mesmo ampliará seu campo de atuação, atingindo vários alunos em diversas regiões no Estado de Minas Gerais.

A Educação a Distância (EaD) é uma estratégia para o enfrentamento dos desafios, que ainda existem, para se ter acesso às várias formas de conhecimento. O avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação têm possibilitado a criação de novos espaços de aprendizagem, principalmente com os recursos

oferecidos pela Internet. A rapidez de comunicação favorece a inter-relação entre as pessoas e vem contribuindo para o rompimento da relação pedagógica tradicional. Abre espaço para novas formas de interação entre professor e aluno, modificando, significativamente, a forma de ensinar e aprender.

O Decreto 5 800, de 8 de junho de 2006, instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, cuja meta é a formação de um grande número de professores com dificuldades de acesso ao ensino convencional com a utilização da modalidade de Educação a Distância. A política dessa formação é a inserção de um número cada vez maior de professores em formação de nível superior, como preconiza a Lei 9394/1996.

Assim, a presente proposta de oferta de curso de licenciatura em Pedagogia a distância para formação inicial de professores da educação básica da rede pública de Minas Gerais, vem assegurar, via UAB, a continuidade da política da UEMG de desenvolver uma proposta pedagógica consolidada de formação de profissionais da Educação que irão contribuir para o processo formativo de cidadãos capazes de utilizar o conhecimento e a tecnologia para o desenvolvimento cultural, político, econômico e tecnológico das várias regiões de Minas Gerais.

## 12 - REFERÊNCIAS

- BELLONI, M.L. Educação a distância. Campinas: Editores Associados, 1999.
- FRANCO, Marco A. Elaboração de material impresso: conceitos e propostas. In: Educação a Distância: orientações Metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. A educação a distância: uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- PETERS, Otto. Didática do ensino a distância. São Leopoldo, Unisinos, 2001.
- CORRÊA, Juliane (org). Educação a Distância: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FILATRO, Andréa. Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia. São Paulo: Editora SENAC, 2007.
- FILATRO, Andrea. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

LITTO, F. FORMIGA, M. **EDUCAÇÃO à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 18 ed. RJ: Vozes, 2007.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância: Análise da Prática para início de conversa. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v.10, n. 2, p. 282-306, jul.dez. 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

## ANEXOS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CAMPUS BELO HORIZONTE  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA



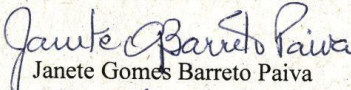

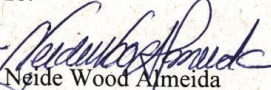

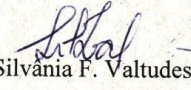
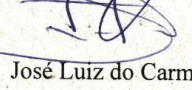
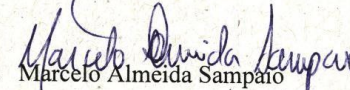
1 **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE**  
2 **PEDAGOGIA DA FaE/CBH/UEMG, REALIZADA EM 07 DE ABRIL DE 2010.**  
3 Aos sete (07) dias do mês de abril de 2.010 (dois mil e dez), às 14 horas,  
4 reuniram-se extraordinariamente, na Sala de Reuniões da FaE/CBH/UEMG, os  
5 membros do Colegiado do Curso de Pedagogia, as Professoras: Cristiane Silva  
6 França, Audineta Alves de Carvalho de Castro, Walquíria Miranda Rosa, Enelice  
7 Gomes Miconi, Eliana Gomes Silva Machado, Lavínia Rosa Rodrigues, Stela  
8 Willians de Carvalho, Fátima Silva Risério; os Professores: Frederico Antônio de  
9 Araújo, Elias José Lopes de Freitas, Lázaro Eustáquio Silva Simin. Estiveram  
10 presentes os convidados Alecir Francisco de Carvalho e Jacqueline da Silva  
11 Gonçalves. A Professora Cristiane presidiu a reunião, que objetivava: **1) a**  
12 **análise da situação acadêmicas dos alunos NF IIIE – 2009.1, hoje NF VE –**  
13 **2010.1; 2) apresentação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia na**  
14 **modalidade a distância; 3) Outro assuntos.** A professora Cristiane iniciou a  
15 reunião apresentando a pauta, passando em seguida a palavra à Professora  
16 Stela Willians de Carvalho, chefe do DAE, que fez o relato das providências  
17 tomadas com vistas à elucidação dos fatos, envolvendo a **Professora Ivonice**  
18 **Maria Rocha e alunos do então NF III E.** Após ampla discussão e prestado os  
19 esclarecimentos devidos ficou assim definido pelo Colegiado: 1º) uniformizar e  
20 refazer os registros de frequência referente aos dias das aulas integradas, visto  
21 terem sido verificadas divergências nos registros efetuados pelas Professoras –  
22 Ivonice e Marilza; 2º) considerar os novos dados para a totalização das  
23 frequências dos alunos; 3º) o diário deve ser feito diretamente na Secretaria  
24 Acadêmica; 4º) aplicar a 2º oportunidade de avaliação para o aluno Daniel da  
25 Silva Miranda. Todas as ações devem ser realizadas até o dia 16/04/2010. Com  
26 relação ao item 2 – **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia na**  
27 **modalidade a distância**, a Professora Cristiane justificou a inclusão desse ponto  
28 de pauta, fazendo um histórico da participação da UEMG na Universidade Aberta  
29 do Brasil –UAB. Em seguida passou a palavra para Jacqueline da Silva  
30 Gonçalves, Coordenadora Pedagógica do Curso. Várias sugestões foram feitas e  
31 acatadas, resultando, assim em alteração de estrutura curricular proposta. Após  
32 os esclarecimentos devidos o projeto foi aprovado por unanimidade. Ao abordar o  
33 **item 3**, pedidos de revisão de aproveitamento de estudos, considerando o  
34 grande número de pedidos de re-análise de processos de aproveitamento de  
35 estudos, foi solicitado ao Colegiado que definem quantas vezes o aluno poderia  
36 pedir revisão de estudo já realizado. Os presentes concordaram com a  
37 solicitação, porém propuseram que fosse levada em reunião “Deliberação” sobre  
38 o assunto. Nada mais havendo a tratar encerrou-se a reunião, e eu Audineta  
39 Alves de Carvalho de Castro lavrei a presente ata que após lida e se aprovada  
40 será assinada pelos presentes. Belo Horizonte, 07 de abril de 2010.

*For, compõe. d. Audineta de Carvalho, Lázaro Eustáquio Silva Simin, Eliana Gomes Silva Machado, Walquíria Miranda Rosa, Cristiane Silva França*



**ATA: REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO  
DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

1 Às nove horas do dia 19 de maio de 2010, na Sala dos Conselhos/Reitoria da Universidade do  
2 Estado de Minas Gerais, foi convocada reunião ordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e  
3 Extensão, sob a presidência da Reitora, Profª Janete Gomes Barreto Paiva, para cumprimento  
4 da seguinte pauta: 1. Aprovação da ata da reunião extraordinária realizada em 26 de março de  
5 2010; 2. Aprovação dos Projetos Pedagógicos de Pedagogia e Artes Visuais - Licenciatura na  
6 modalidade à distância. Relatora: Profª Neide Wood Almeida; 3. Outros assuntos. Além da  
7 Presidente, estiveram presentes os seguintes Conselheiros: **a) Natos:** Prof. Dijon Moraes  
8 Júnior, Vice-Reitor; a Profª. Neide Wood Almeida, Pró-Reitora de Ensino e Extensão e a Profª  
9 Magda Lúcia Chamon, Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação. **b) Na classe de**  
10 **representação dos Professores,** Profª Silvânia Ferreira Valtudes, Prof. José Luiz do Carmo, e  
11 o Prof. Marcelo Almeida Sampaio. Constatado o número legal de Conselheiros, a Conselheira  
12 Presidente deu início à pauta. **Item 1. Aprovação da ata da reunião extraordinária realizada**  
13 **em 26 de março de 2010.** Colocada em discussão, foi aprovada por unanimidade. **Item 2.**  
14 **Aprovação dos Projetos Pedagógicos de Pedagogia e Artes Visuais - Licenciatura - na**  
15 **modalidade à distância.** Relatora: Profª Neide Wood Almeida. A Conselheira Relatora leu o  
16 seu parecer explicando que a UEMG, através de termo de cooperação técnica, firmou com a  
17 CAPES convênio para integrar o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação  
18 Básica do Ministério da Educação, que visa a atender a demanda de professores das redes  
19 públicas estadual e municipal sem a formação adequada à LDB. Assim sendo, a UEMG foi  
20 credenciada na modalidade a distância para ofertar 500 (quinhentas) vagas no curso de  
21 Licenciatura em Artes Visuais e 500 vagas no curso de Pedagogia, passando a integrar a  
22 Universidade Aberta do Brasil - UAB. Para operacionalização dos cursos, serão utilizados 10  
23 pólos de apoio presencial, devidamente autorizados pelo Ministério da Educação. Neste  
24 contexto, a Faculdade de Educação foi convidada a desenvolver o projeto do curso de  
25 Pedagogia. O projeto pedagógico da Licenciatura em Artes Visuais foi elaborado em parceria  
26 firmada entre a Escola de Design e a Escola Guignard. Os projetos foram aprovados em  
27 reuniões colegiadas das unidades e analisados pela equipe técnica da Pró-Reitoria de Ensino e  
28 Extensão, seguindo as recomendações e orientações da UAB. Foram considerados os seguintes  
29 documentos: Decreto nº 5622, de 20 de dezembro de 2005; Portaria Normativa nº 40, de 12 de  
30 dezembro de 2007; Decreto nº 6303, de 12 de dezembro de 2007; Referencial Curricular para  
31 Educação a Distância - MEC-. Foram observadas ainda, as diretrizes curriculares nacionais de  
32 cada curso e as referências do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica  
33 do Ministério da Educação. O voto da Conselheira Relatora foi pela aprovação dos projetos  
34 pedagógicos na modalidade a distância, visto que os projetos atendem as legislações e diretrizes  
35 específicas dos cursos. Colocado em discussão, os Conselheiros acompanharam, por  
36 unanimidade, o voto da Conselheira Relatora. Nada mais havendo a tratar, a Conselheira  
37 Presidente agradeceu a presença de todos, encerrou a reunião, e eu, Altair Diniz Avelar,  
38 Secretária dos Conselhos Superiores da UEMG lavrei a presente ata que, lida e aprovada, será  
39 assinada por todos. Belo Horizonte, aos 19 de maio de 2010.

40  
41     
42 Janete Gomes Barreto Paiva Dijon Moraes Júnior Neide Wood Almeida  
43      
44 Magda L. Chamon. Silvânia F. Valtudes José Luiz do Carmo Marcelo Almeida Sampaio  
45  
46  
47





UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
CAMPUS DE BELO HORIZONTE



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

UEMG  
Aprovado pelo Conselho de Ensino,  
Pesquisa e Extensão  
em 19/05/2010  
*Altair Diniz Avelar*  
Altair Diniz Avelar  
Secretária dos Conselhos Superiores

Referendado CONUN  
02/6110 *Janeite Gomes Barreto Raiva*  
Prof.<sup>a</sup> Janete Gomes Barreto Raiva  
Reitora - UEMG

Autorizo, "ad referendum"  
do Conselho Universitário de  
UEMG - CONUN/UEMG, após apu-  
vação do COPE/UEMG, em 19/5/11.  
*Janeite Gomes Barreto Raiva*  
Prof.<sup>a</sup> Janete Gomes Barreto Raiva  
Reitora - UEMG  
B.H. 20/5/2010

## ADENDO I

### **Adequação do Projeto Pedagógico de Curso do Curso de Pedagogia a Distância, da Faculdade de Educação - CBH/UEMG às disposições da Resolução CNE/CP N° 02/2015, para oferta pela Unidade Acadêmica de Ibirité**

Este documento a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia a distância, da Faculdade de Educação - CBH/UEMG às atuais diretrizes que normatizam a formação do Pedagogo no país, tendo em vista a sua oferta pela Unidade Acadêmica de Ibirité/UEMG, em parceria como Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, em 6 (seis) polos: Carandaí, Frutal, Jaboticatubas, Nanuque, Taiobeiras e Ubá, a partir do mês de agosto do corrente de 2020, conforme Convênio nº 25/2020 (Processo SEI - 23038.005580/2020-51) – Convênio Plataforma+Brasil nº 898273/2020 que entre si celebram a União, por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e a Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia a Distância, de que trata este Adendo, aprovado, por meio da Resolução COEPE/UEMG nº 163, de 18/03/2016, foi elaborado segundo as disposições da Resolução Nº 01/2006 e está organizado em 8 (oito) Núcleos Formativos (NFs), com uma carga horária de 3.285 horas (três mil e duzentas e oitenta e cinco) horas, envolvendo um conjunto de componentes curriculares e de práticas de formação definidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais previstas para o Curso de Pedagogia. Essa versão do Projeto Pedagógico já conta com a incorporação parcial das diretrizes da Resolução Nº 01/2015, em especial no que se refere aos componentes curriculares, carga horária total do curso e organização semestral.

Assim, na sua fundamentação teórica e em sua estruturação geral, isto é, no que se refere a objetivos, perfil do egresso, finalidades, princípios e orientação da formação, carga horária total, semestres de desenvolvimento, conteúdo programático, o Projeto Pedagógico do Curso atende às Diretrizes Nacionais Curriculares que orientam na atualidade o Curso de Pedagogia, definidas pela Resolução CNE/CP Nº 02/2015. A sua organização curricular necessita somente de uma adequação da carga horária originalmente prevista para as Práticas Pedagógicas de Formação, de modo a atender ao previsto no texto legal de 2015.



Os tópicos a seguir apresentam a Organização Curricular e sua Estrutura, bem como a Carga Horária por Núcleos de Estudo, Componentes Curriculares e por Núcleo Formativo (com as respectivas adequações), conforme prevê o Projeto Pedagógico de Curso em foco e demonstram sua compatibilidade com as atuais diretrizes e normas que orientam a formação do Pedagogo no país, o que viabiliza a continuidade de sua oferta pela Unidade Acadêmica de Ibirité.

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Art. 6º da Resolução CNE/CP nº 01/2006, assim como o Art. 12 da Resolução CNE/CPNº 02/2015 estabelecem três grandes núcleos para a estruturação do currículo dos Cursos de Pedagogia: um que deve incluir estudos de formação geral e básicos, outro de aprofundamento e diversificação e um terceiro, o de estudos integradores. Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso, sob análise, contempla tais estudos sob a organização do currículo em Núcleos, Eixos e Práticas de Formação, estas últimas envolvendo o Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso e Práticas Pedagógicas, previstas sob a forma de atividades integradoras ou atividades acadêmico-científico-culturais.

Com relação aos **Núcleos**, o Projeto prevê:

Ressalta-se que a organização em Núcleos Formativos (NF's) vale-se da utilização de mecanismos de integração curricular tanto no planejamento, quanto na execução e no processo de avaliação.

Além disso, o currículo está estruturado em dois eixos integradores que se integram, no decorrer do curso em Núcleos Formativos. Esses Núcleos buscam a superação da organização curricular disciplinar tradicional, tornando as práticas de formação integradas.

No que se refere aos **Eixos**, o Projeto estabelece:

**1 - Eixos de Fundamentos Históricos e Sócio-Culturais da Educação** que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, compõem-se dos temas-disciplina: a) Fundamentos da Educação: Antropologia e Educação; Sociologia: Sociedade e Educação; História da Educação; Filosofia da Educação; Psicologia da Educação: Processos de Aprendizagem; Didática; b) Organização do Trabalho Pedagógico: Organização Curricular da Educação Básica; Sistema Educacional Brasileiro; Projeto Político Pedagógico da Escola; Gestão da Educação Básica; Didática; Ação Docente

na Sala de Aula; Políticas Públicas Educacionais; Planejamento Educacional; Identidade do Pedagogo; Educação Infantil; Pedagogia e Diversidade; Educação e Tecnologia; c) Pesquisa em Educação; Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

**2 - Eixos de Ciências Básicas e Metodologias de Ensino** voltados às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em atendimento a diferentes demandas sociais e compondo -se dos temas- disciplina: Língua Portuguesa: Práticas de Leitura e Produção do Texto; Alfabetização e Letramento; Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa; Língua Brasileira de Sinais - Libras; Conteúdos e Metodologias das Ciências da Natureza; Conteúdos e Metodologias da Matemática; Conteúdos e Metodologias da Geografia e História; Corporeidade e Movimento/Brincar; Arte-Educação; Educação, Saúde e Sexualidade.

Ainda com referência a outros conteúdos específicos, cuja inclusão é obrigatória nos cursos de licenciatura, conforme o previsto na Resolução N° 02/2015 e na legislação específica (Resolução CNE/CP N° 1, de 17/06/2004; Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012; Resolução CNE N° 2, de 15/06/2012) ressalta-se que as Ementas do Projeto Pedagógico os incluem da seguinte forma: a) Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino da de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - integra as Ementas de História da Educação, de Antropologia da Educação e de Pedagogia e Diversidade: Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Básica; b) Educação em Direitos Humanos - incluído em Filosofia da Educação e Organização Curricular da Educação Básica; Educação Ambiental - previsto em Conteúdos e Metodologias em Ciências da Natureza.

**3 - Práticas Pedagógicas de Formação** - correspondem aos estudos integradores e incluem os componentes curriculares iniciais previstos no Projeto Pedagógico de Curso (Estágio Supervisionado; Trabalho de Conclusão de Curso; Atividades teórico-práticas e Atividades Complementares, ou Atividades acadêmico-científico-culturais) com a adequação da correspondente carga horária, passa a ter a configuração a seguir:

**3.1. Estágio Curricular Supervisionado - mantida a proposta inicial de desenvolvimento, com a ampliação da carga horária, perfazendo o total de 405h**

O Estágio Curricular Supervisionado é uma prática de formação e envolverá a temática trabalhada pelo respectivo Núcleo Formativo. A proposta de estágio será desenvolvida com apoio da plataforma *moodle* e de material didático impresso (formulários, roteiros, fichas de acompanhamento) elaborado pela equipe de Coordenação e Tutoria a

distância e presencial, dialogando, sobretudo, com a realidade dos educandos - professores em exercício.

Ao longo do semestre letivo, os Coordenadores acompanhados dos professores e tutores distância e presenciais, organizarão visitas aos polos de apoio presencial com o objetivo de compartilhar experiências pedagógicas, bem como orientar as Práticas Pedagógicas. Tais momentos serão enriquecidos com a realização de palestras, oficinas, filmes, entre outras, diversificando, assim, as Práticas Pedagógicas de Formação. Os tutores presenciais serão os responsáveis pelo acompanhamento e assessoramento aos educandos nas respectivas escolas em que forem lotados.

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado em determinadas escolas do município em que residir o aluno, ou município próximo, mediante convênio com as Secretarias Estadual ou Municipal de Educação e com o acompanhamento de tutores presenciais e a distância e desenvolver-se - á do a partir do Núcleo Formativo V, tendo em vista as seguintes etapas:

- **1ª etapa:** no 5º período, com uma carga horária de 90 horas, os alunos farão a observação da prática docente na Educação Infantil, da gestão pedagógica e escolar e da realidade institucional.
- **2ª etapa:** no 6º período, com uma carga horária de 105 horas, os alunos farão a observação da prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental, da gestão pedagógica e escolar e da realidade institucional.
- **3ª etapa:** após a realização do estágio no 6º período, haverá, sob a orientação dos tutores presenciais, um encontro presencial para problematização da prática observada, tanto em relação à docência como no que se refere à gestão, comparação com a própria prática, troca de experiências, discussão da realidade caracterizada, análises das experiências positivas/negativas e propostas de intervenção;
- **4ª etapa:** regência propriamente dita. Terá uma carga horária de 210 horas, distribuídas entre o 7º período (regência na Educação Infantil) e 8º período (regência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental). Sob a orientação e supervisão dos tutores presenciais e a distância, o aluno escolherá uma disciplina a ser ministrada e, levando em consideração as características da turma, executará a aula proposta.

Ao final de cada etapa os alunos deverão apresentar um relatório que irá compor o relatório final do estágio, cujo formulário estará disponível no AVA.

**3.2. Prática Como Componente Curricular - 400h, incluindo:**

**3.2.1. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - a ser desenvolvido no NF VII e VIII, COM a carga horária ampliada para o total de 120h**

Assim como o estágio, o TCC é um requisito necessário para a conclusão do curso de graduação a distância. O Trabalho de Conclusão de Curso -TCC proposto é um Projeto de Intervenção, já que os alunos são professores da Educação Básica, e contará com carga horária específica para orientação e elaboração ao longo do NF VII e VIII.

**3.2.2. Atividades teórico-práticas de aprofundamento e enriquecimento de estudos, já previstas nos seguintes componentes curriculares, ora com as respectivas cargas horárias explicitadas:** Educação e Tecnologia, Língua Portuguesa: Prática de Leitura e Produção do Texto, Arte-Educação, Corporeidade e Movimento/Brincar e Pesquisa e Educação II, num total de **280h**.

**3.2.3. Atividades Acadêmico Científico Culturais - com a ampliação prevista passa a contar com 210h**

As atividades acadêmico científico culturais são atividades complementares que serão desenvolvidas a partir do 2º Núcleo Formativo e visam enriquecer a formação acadêmica do aluno indo ao encontro das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, envolvem a participação em seminários, eventos científicos culturais, estudos curriculares, atividades de monitoria, iniciação científica, etc.

Por ser um curso a distância, cuja abrangência atinge regiões diversas, há que se levar em consideração a multiculturalidade das mesmas. Dessa forma, caberá à Coordenação do Curso delinear as atividades que serão desenvolvidas a partir das necessidades regionais, bem como planejar uma forma de compilar as que forem realizadas pelos alunos, para comprovação de carga horária.

Com a adequação da organização curricular, a partir da ampliação da carga horária e da explicitação da parte prática de alguns componentes curriculares previstos, conforme Ementa constante do Projeto Pedagógico de Curso, a sua estrutura curricular passa a ter a seguinte configuração: Aulas e outras atividades teórico-práticas: 2540h; Prática Como Componente Curricular: 400h; Estágio Supervisionado: 405h; Atividades Acadêmico Científico Culturais: 210h, perfazendo o total de

3.555 horas, a serem desenvolvidas em 8 (oito) Núcleos Formativos semestrais e 4 anos de duração. Houve, portanto, um acréscimo real de apenas de 270h, à carga horária total do curso, das quais:

a) 60h foram acrescidas à carga horária inicial prevista para o Trabalho de Conclusão de Curso, 105 foram acrescidas à carga horária prevista para o Estágio Supervisionado e 105h se referem à ampliação da carga horária a ser cumprida pelo estudante nas atividades acadêmico-científico-culturais.

Os Quadros, a seguir, especificam essa estrutura curricular, por Núcleo Formativo, apresentando, ao final, um quadro que a sintetiza conforme o previsto na Resolução CNE/CP N° 2/2015, Artigos 12 e 13, incisos e alíneas.

## **ESTRUTURA CURRICULAR**

### **Núcleo Formativo I - Contextos Educacionais, Sociais e Culturais**

<b>Temas-Disciplina</b>	<b>CH. Teórica</b>	<b>Prática Pedagógica de Formação</b>	<b>Créditos</b>
Psicologia da Educação	90	0	6
Filosofia da Educação	90	0	6
Educação e Tecnologia	30	60	6
Língua Portuguesa: Prática de Leitura e Produção do Texto	20	70	6
<b>Total</b>	<b>230</b>	<b>130</b>	<b>24</b>
<b>Total</b>	<b>360</b>		<b>24</b>

### **Núcleo Formativo II - Contextos Educacionais, Sociais e Culturais**

<b>Temas-Disciplina</b>	<b>CH. Teórica</b>	<b>Prática Pedagógica de Formação</b>	<b>Créditos</b>
Antropologia e Educação	90	0	6
Sociologia: Sociedade e Educação	90	0	6
História da Educação	90	0	6
Didática	90	0	6
AACC	-	30	2
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>30</b>	<b>26</b>
<b>Total</b>	<b>390</b>		<b>26</b>

**Núcleo Formativo III - Escola como espaço da Prática Pedagógica**

<b>Temas-Disciplina</b>	<b>CH. Teórica</b>	<b>Prática Pedagógica de Formação</b>	<b>Créditos</b>
Sistema Educacional Brasileiro	90	0	6
Políticas Públicas Educacionais	90	0	6
Pesquisa em Educação I	90	0	6
Educação Infantil	90	0	6
AACC	-	30	2
Total	360	30	26
Total	390		26

**Núcleo Formativo IV - Os Sujeitos e os Processos de Aprendizagem**

<b>Temas-Disciplina</b>	<b>CH. Teórica</b>	<b>Prática Pedagógica de Formação</b>	<b>Créditos</b>
Arte – Educação	30	60	6
Alfabetização e Letramento	90	0	6
Psicologia da Educação: Processos de Aprendizagem	90	0	6
Conteúdos e Metodologias da Matemática I	90	0	6
AACC	-	30	2
Total	300	90	26
Total	390		26

**Núcleo Formativo V – Bases Pedagógicas e o Trabalho Escolar**

<b>Temas-Disciplina</b>	<b>CH. Teórica</b>	<b>Prática Pedagógica de Formação</b>	<b>Créditos</b>
Planejamento Educacional	90	0	6
Organização Curricular da Educação Básica	90	0	6
Gestão da Educação Básica	90	0	6
Identidade do Pedagogo	90	0	6
AACC	-	30	2
Estágio Supervisionado	-	90	6
Total	360	120	32
Total	480		32

**Núcleo Formativo VI – Bases Pedagógicas e o Trabalho Escolar**

<b>Temas-Disciplina</b>	<b>CH. Teórica</b>	<b>Prática Pedagógica de Formação</b>	<b>Créditos</b>
Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa	90	0	6
Conteúdos e Metodologias da Matemática II	90	0	6
Corporeidade e Movimento/ Brincar	45	45	6
Pesquisa em Educação II	45	45	6
AACC	-	30	2
Estágio Supervisionado	-	105	7
Total	270	225	33
Total	495		33



### Núcleo Formativo VII – Organização da Atividade Docente

<b>Temas-Disciplina</b>	<b>CH. Teórica</b>	<b>Prática Pedagógica de Formação</b>	<b>Créditos</b>
Educação Inclusiva	90	0	6
Conteúdos e Metodologias da Geografia e História	90	0	6
Educação, Saúde e Sexualidade	90	0	6
Conteúdos e Metodologias das Ciências da Natureza	90	0	6
Trabalho de Conclusão de Curso	0	60	4
AACC	-	30	2
Estágio Supervisionado	-	105	7
Total	360	195	37
Total	555		37

### Núcleo Formativo VIII – A Sala de Aula e suas Interfaces

<b>Temas-Disciplina</b>	<b>CH. Teórica</b>	<b>Prática Pedagógica de Formação</b>	<b>Créditos</b>
Pedagogia e Diversidade	60	0	4
Projeto Político Pedagógico da Escola	90	0	6
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	0	4
Ação Docente na Sala de Aula	90	0	6
Trabalho de Conclusão de Curso II	0	60	4
AACC	-	30	2
Estágio Supervisionado	-	105	7
Total	300	195	33
Total	495		33

**CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS**

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>CRÉDITOS</b>
<b>3.555h</b>	<b>237</b>

**QUADRO SÍNTESE DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>1º NF</b>	<b>2º NF</b>	<b>3º NF</b>	<b>4º NF</b>	<b>5º NF</b>	<b>6º NF</b>	<b>7ºNF</b>	<b>8ºNF</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Aulas e outras atividades teóricas / práticas</b>	230h	360h	360h	300h	360h	270h	360h	300h	2.540h
<b>Estágio Supervisionado</b>					90h	105h	105h	105h	405h
<b>Prática Como Componente Curricular</b>	130h	0	0	60h	0	90h	60h	60h	400h
<b>Atividades Acadêmico Científico Culturais</b>	-	30 h	30 h	30 h	30 h	30 h	30 h	30 h	210h
<b>TOTAL</b>	<b>360h</b>	<b>390h</b>	<b>390h</b>	<b>390h</b>	<b>480h</b>	<b>495h</b>	<b>555h</b>	<b>495h</b>	<b>3555h</b>

**CARGA HORÁRIA CONFORME ART. 13/ RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01/2015**

**Res. CNE/CP Nº 01/2015 - PPC/FaE (com adequação de carga horária)**

<b>Requisitos</b>	<b>Resolução CNE/CP Nº 02/2019</b>	<b>PPC FaE com adequações</b>
<b>Duração/Anos</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
<b>Duração em Semestres</b>	<b>8</b>	<b>8</b>
<b>Duração total do Curso em Horas</b>	<b>3200</b>	<b>3555</b>
<b>Atividades Formativas / Núcleos de Estudos (Art. 12, I e II)</b>	<b>2200</b>	<b>2540</b>
<b>Prática Como Componente Curricular – Atividades teórico-práticas e TCC</b>	<b>400</b>	<b>400</b>
<b>Estágio Supervisionado</b>	<b>400</b>	<b>405</b>
<b>Atividades Acadêmico- Científico-Culturais</b>	<b>200</b>	<b>210</b>